

— Guia de —

ESTRATÉGIAS BEM SUCEDIDAS

na ação do
coordenador pedagógico



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

José Ari Vequi
PREFEITO DE BRUSQUE

Gilmar Doerner
VICE-PREFEITO DE BRUSQUE

Eliani Aparecida Busnardo Buemo
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ivanete Lago Groh
DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Ivone Crespi Noldin
DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

2021

COLABORADORES

- Neusa Sapeli Teixeira
- Ana Lucia da Silva Lima
- Elaine Cristina S. de Melo
- Cidneia Vanin Macedo
- Solange Pedroso Alexandrino
- Marlei Tourinho Corrêa
- Jerusa Braga da Silva
- Rosemeri Brehm
- Mariluz da Silva Vieira
- Elisandra Bernardi
- Cleonice Zancanaro dos Anjos
- Beatriz Brigitte B. Grisa
- Grasiela Donini
- Adriana Schlindwein Leite
- Eveline Siqueira T. Pereira
- Flavia Cim Amaro
- Cássia Furghieri Gereks
- Josiane Amaral Gois Reis
- Bruna Bernardes C. Pereira
- Jerusa Olinger Lopes
- Valenska Suavi
- Helena Gross
- Tatiana Grippa
- Simone Machado P. Raimondi
- Emiliana Fachini Hort
- Elaine Peterman
- Karine de Oliveira
- Teresinha de Fátima P. Bastiani
- Cilene Angelina Fantini Dada
- Marlina Oliveira Schiessl
- Luciane Nunes
- Fabrine Verdi

CONTATO



(47) 3251-1866



educacao@educacao.brusque
.sc.gov.br



educacao.brusque.sc.gov.br



Praça das Bandeiras, 77
Centro 1, Brusque - SC,
88350-051

EDITORES

Fabrine Verdi

Franciele Márcia Mayer

Ivanete Lago Groh

DESIGNER

Ana Gobatto

SUMÁRIO

— Apresentação	04
— Um breve histórico da função Coordenador Pedagógico	05
— Atribuições do coordenador pedagógico	06

ESTRATÉGIAS

01 Organização de espaços na escola de campo	10
02 Resolução de conflito entre coordenação e professor	13
03 Intervenção colaborativa no registro descritivo de algumas professoras	15
04 Formação continuada para professores	17
05 Aproximação Família X Escola	20
06 Orientações com monitores II de sala e de inclusão	22
07 Orientações com monitores II de sala e de inclusão durante o ano letivo	25
08 Parada pedagógica participativa e construtiva	27
09 Estratégia de acolhimento para os educadores	29
10 Combinado interno para a hora atividade na ausência de um professor	31
11 Trabalhando o incentivo profissional com a equipe	33
12 Intervenções realizadas nos espaços do CEI	35
13 Orientações para professores com dificuldade de registro	39
14 Estratégias para reunião de pais no início do ano letivo	45

15	Intervenções para auxiliar a interação entre professor X Monitor	49
16	Estratégias para as ações pedagógicas (reunião de pais)	53
17	Projeto coletivo na unidade	55
18	Estratégia para reunião pedagógica	57
19	Momentos de interação com os bebês, nas trocas, alimentação entre outros	59
20	Intervenção com família sobre situação na hora do descanso	61
21	Projeto coletivo “contos que encantam - uma viagem pelo mundo da imaginação”	63
22	O acolhimento de famílias que apresentam-se inseguras ao deixar sua criança no ambiente educacional	67
23	Atendimento à família que necessita de atendimento especializado à criança na unidade de ensino	69
24	Estratégias de aproximação Família X Escola	73
25	A hora atividade e a construção coletiva da Tabela	75
26	Coordenador pedagógico, eis o desafio!	77
27	Organização pedagógica da hora atividade	80
28	Planejamento de contexto do CEI Pequenos Pensadores: Uma Estratégia bem sucedida	82
29	Música no espaço escolar	90
30	Dinâmicas para reunião pedagógica e intervenções	92
31	Intervenção para auxiliar a interação entre professor x monitor	96

APRESENTAÇÃO

Este guia de estratégias bem sucedidas na ação do Coordenador Pedagógico, surge da necessidade de divulgar ações desenvolvidas pelo profissional especialista, neste caso o coordenador pedagógico da rede municipal de Brusque. No intuito de valorizar as ações que tiveram êxito no seu processo de desenvolvimento e execução. Não são modelos de ações a serem seguidas e sim relatos que podem nortear ações semelhantes no cotidiano de outras unidades de ensino na rede.

São inúmeras as boas práticas existentes no dia a dia das instituições de aprendizagem na Rede Municipal de Brusque e com a demanda de um dia vivido nas unidades de ensino e todas as suas peculiaridades, passam despercebidas, todavia quando divulgadas com outros pares que compartilham as mesmas angústias, dúvidas, anseios e questionamentos.



Um breve histórico da função Coordenador Pedagógico

A figura do **Coordenador Pedagógico** nas escolas é relativamente recente e teve origem na função de supervisão educacional. Instituída durante o regime militar em 1971, a supervisão educacional tinha como objetivo controlar o ensino, as práticas pedagógicas e fiscalizar o trabalho dos professores em sala de aula. No entanto, com o processo de redemocratização do país nos anos 1980 e o debate em torno da democratização do ensino, essa forma de atuação passou a ser contestada e os papéis a serem desempenhados pelo Coordenador Pedagógico tornam-se alvo de discussões e redefinições.

Na década de 1990, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), a Coordenação Pedagógica passou por um processo de redefinição e teve sua função na escola repensada, deixando de lado o aspecto fiscalizador e controlador para assumir a corresponsabilidade pela sala de aula, tanto no que diz respeito ao trabalho realizado pelo professor como no que diz respeito aos resultados alcançados pelos alunos.

O Coordenador Pedagógico atua como ligação entre a escola e a família, entre os professores e seus projetos. Sua função é fundamental para construir ambientes e práticas educativas ricas e geradoras de aprendizagens para todos que convivem na escola.

O trabalho do Coordenador é fazer com que a equipe de docentes seja colaborativa, as crianças aprendam, sejam respeitadas e ouvidas, e as famílias sintam-se partícipes do processo educativo da escola. Ser Coordenador na escola atual é, portanto, um desafio. O Coordenador precisa estar constantemente estudando e pesquisando, atento às mudanças e compreender as competências e saberes específicos de cada faixa etária.

No segmento da Educação infantil, o Coordenador entende que a organização dos ambientes, Educação e cuidado são indissociáveis, assim, orienta os professores a respeitar as formas de conviver e aprender das crianças pequenas. No Ensino Fundamental o Coordenador precisa se atualizar e conhecer as teorias e práticas de alfabetização capacitando seus profissionais para construir nas crianças procedimentos leitores e escritores.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

01

Articular e coordenar a elaboração do Projeto Político Pedagógico, com foco na proposta pedagógica que defina as linhas norteadoras do currículo escolar, os princípios metodológicos, os procedimentos didáticos, as concepções de conhecimento e de avaliação, entre outros.

02

Assegurar o cumprimento da função precípua da escola pública quanto a garantia do acesso, da permanência e êxito no percurso escolar do aluno.

03

Participar na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico, de planos, programas e projetos eficazes de qualificação do processo ensino-aprendizagem.

04

Assegurar a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais como referência da proposta pedagógica da escola.

05

Orientar o trabalho do professor para a elaboração de um currículo escolar contextualizado, que garanta a adoção de conhecimentos atualizados, relevantes e adequados à legislação vigente.

06

Acompanhar e avaliar o plano de trabalho do professor, de acordo com a proposta pedagógica da escola.

07

Avaliar juntamente com os professores, o resultado de atividades pedagógicas, analisando o desempenho escolar e propondo novas oportunidades de aprendizagem aos alunos que apresentam dificuldades, objetivando a superação das mesmas.

08

Planejar e coordenar em conjunto com a Direção, as atividades escolares no que concerne a calendário escolar, composição de turmas, distribuição de carga horária, lista de materiais, escolha de livros didáticos, recreio pedagógico, dentre outros.

09

Planejar e coordenar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação de estudos, equivalência, reclassificação e conclusão de estudos do aluno.

10

Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas, de Conselho de Classe e com a comunidade escolar, objetivando a melhoria constante do processo ensino-aprendizagem.

Mediar conflitos disciplinares entre professores e alunos de acordo com as normas de convivência da escola e da legislação em vigor, levando ao conhecimento da Direção quando necessário, para os encaminhamentos cabíveis.

11**12**

Acompanhar o rendimento e a frequência dos alunos promovendo orientações ao mesmo e ao seu representante legal, encaminhando aos órgãos competentes os casos que se fizerem necessários.

Acompanhar e registrar as decisões referentes ao atendimento feito ao aluno, quanto ao seu rendimento escolar, como analisar, discutir e avaliar constantemente o processo ensino-aprendizagem, redefinindo em conjunto com o professor.

13**14**

Coordenar atividades de recuperação de aprendizagem, realizando reuniões de Conselho de Classe, com o intuito de discutir soluções e sugerir mudanças no processo pedagógico.

Estimular e orientar o professor na realização de auto avaliação e avaliações bilaterais com seus alunos.

15**16**

Ministrar curso, palestra ou aula de aperfeiçoamento e atualização do corpo docente, realizando-as em serviço, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento qualitativo dos profissionais.

Assegurar a regularidade da vida escolar do aluno.

17**18**

Cumprir e zelar pelo cumprimento da legislação vigente.

Coletar e atualizar o acervo da legislação em vigor.

19**20**

Assegurar a autenticidade, guarda, preservação e o sigilo de todos os documentos que tramitam no estabelecimento de ensino.

21

Participar dos cursos de formação, simpósios, congressos, seminários e outros a fim de buscar enriquecimento pessoal e desenvolvimento profissional.

Articular, facilitar, mediar e motivar o processo de autodesenvolvimento da equipe docente, através das ações que promovam evolução positiva no desempenho pedagógico, nas relações de trabalho e nas atitudes frente às suas funções.

22**23**

Levantar dados acerca da contextualização histórica da escola, das famílias envolvidas, buscando informações sobre as necessidades educacionais e sociais, caracterizando o perfil dos alunos, com o objetivo de fornecer subsídios para reflexão das mudanças sociais, políticas, tecnológicas e culturais da sua unidade escolar.

Buscar apoio junto a profissionais especializados possibilitando ao corpo docente atuar com portadores de necessidades especiais, visando o atendimento com qualidade.

24**25**

Pesquisar os avanços do conhecimento científico, artístico, filosófico e tecnológico, bem como organizar grupos de estudo, orientando atividades interdisciplinares, de modo a promover formação contínua dos educadores (professores e/ou funcionários).

Propor a Direção a infraestrutura necessária para a escola, a fim de atender alunos com necessidades especiais.

26**27**

Sugerir à Direção a compra ou recuperação de materiais, equipamentos e recursos pedagógicos necessários à prática pedagógica eficaz.

Promover ações, em articulação com a Direção, que estimulem a utilização dos espaços físicos da escola, como salas de aula, de informática, laboratório, sala de leitura, biblioteca e outros.

26**29**

Elaborar e manter atualizados os registros e informações estatísticas, analisando, interpretando e divulgando os índices de desempenho da escola como aprovação, reprovação, frequência e evasão, a fim de estabelecer novas metas para alcançar a eficiência institucional.

30

Estimular o aperfeiçoamento e a atualização do corpo docente, incentivando a participação em cursos de formação, grupos de estudo, reuniões, palestras, simpósios, seminários e fórum, a fim de contribuir para o crescimento pessoal e profissional.

31

Elaborar pareceres, informes técnicos e relatórios, realizando pesquisas, entrevistas, fazendo observações e sugerindo medidas para implantação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de atividades em sua área de atuação.

32

Participar de grupos de trabalho ou reuniões com outras secretarias, outras entidades públicas e/ou particulares, realizando estudos, emitindo pareceres ou fazendo exposições sobre situações e problemas identificados, oferecendo sugestões, revisando e discutindo trabalhos técnico-científicos, para fins de formulação de diretrizes, planos e programas de trabalho afetos ao Município.

33

Zelar pelo cumprimento dos princípios de ética profissional, tanto nos aspectos referentes à intimidade e privacidade dos usuários e profissionais, quanto no que se refere aos seus outros direitos inalienáveis.

34

Organizar e manter atualizada a memória histórica da escola.

35

Representar, quando designado, a Secretaria Municipal, Fundação ou Autarquia em que está lotado.

36

Substituir a Direção, quando necessário e devidamente delegado.

Inúmeras são as atribuições do Coordenador Pedagógico e para que este profissional possa desempenhar tais funções, demanda elencar prioridades, sem esta organização o Coordenador passará seu tempo fazendo tudo e nada ao mesmo tempo. O Coordenador é um *multitasking* (capacidade humana útil em muitas situações urgentes, nas quais somos obrigadas a dar conta de problemas concomitantes, seja realizando duas tarefas ao mesmo tempo). Essa “falsa” sensação de produtividade além de estressar redundando em tarefas mal feitas, porque a probabilidade de erros é maior já que a atenção estará dividida entre vários pontos.

Estratégia 01

ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS NA ESCOLA DE CAMPO



por

Neusa Sapeli Teixeira

Minha experiência enquanto gestora e pedagoga na área da educação pública municipal nos anos iniciais desde 1985 e na Educação Infantil a partir de 2015, com formação em Pedagogia com Pós em gestão Escolar e Alfabetização. Sempre trabalhei de forma a garantir a formação continuada dos alunos. Garantindo a viabilidade de trabalhos desenvolvidos na escola com projetos que proporcione à criança interagir com o que está aprendendo, dando significado na aprendizagem. Os projetos desenvolvidos têm como base a escola do campo onde a criança aprende na prática conteúdos que atendem os anseios da comunidade.

Sendo assim, ao pensar a educação da escola do campo a mesma irá além do aprendizado em sala de aula.

Como desafio quanto à manutenção dessa identidade de escola do campo para que seja trabalhada de forma eficaz e significativa, torna indispensável trabalhar, em primeiro momento, o professor. Uma vez que esse deve tomar consciência da

importância de ofertar momentos ricos de informações na vida das crianças, passando a reconhecer a seriedade das trocas que ocorrem nos espaços oferecidos como um fator essencial na vida das crianças. Visto que muitas vezes a realidade encarada pelo pedagogo diverge daquela proposta pela unidade escolar, sendo realidades de escolas urbanas, com pouca interação com o meio ambiente, trabalhos externos à sala de aula, sem interação com a natureza, limitado a quatro paredes e espaços restritos à escola. Sendo assim, faz com que o professor sintam-se envolvido com a proposta e desta forma seja possível trabalhar os projetos agregando valor aos alunos e a comunidade, fazendo com que a identidade das famílias que vivem nesse meio não seja perdida, pois seus filhos estão inseridos nesse espaço.

Como escola do campo trabalhamos desenvolvendo projetos que visam a interação da criança com atividades envolvendo seu conhecimento com o meio em que vive. Possibilitando que haja uma aprendizagem não apenas teórica, mas sim que aprendam na prática, de forma lúdica com brincadeiras, exploração, convivendo e participando enquanto grupo. Buscando com que as crianças sejam partícipes e protagonistas em todas as atividades, seja ela preparar a terra para o plantio, cuidar com o desenvolvimento e o crescimento como a colheita para consumo.



Acreditamos que desta forma, além da aprendizagem, despertamos no aluno o interesse por cuidar dos espaços, da terra, daquilo que consomem, ou seja, formamos cidadãos conscientes de seu papel quanto ao cuidado com o meio ambiente.

Assim, o aluno terá consciência que não basta plantar, precisa saber qual é o tempo certo do plantio, cuidar de possíveis agentes que possam comprometer a planta, seu desenvolvimento, retirar as ervas daninhas, adubar, molhar, esperar a hora certa de colher e por fim colher o produto que desperdiçou todo seu cuidado. Assim como ao cuidar de uma ave, inseto ou animal, tudo há formas de cuidados e manejo, cada um conforme sua espécie. A criança passa a ter noção de custo para a alimentação, tempo de criação, crescimento e consumo. Assim como as intervenções que determinadas espécies têm com o meio ambiente, como é o caso das abelhas com seu trabalho de polinização, sua importância tanto na produção de alimento como na conservação do ecossistema. O sistema aquapônico que consiste na criação de peixes e saladas devido a reutilização da água, onde o dispêndio de água, tanto na criação do peixe quanto no plantio de saladas são reduzidos significativamente, contribuindo de forma efetiva no

efetiva no cuidado com o desperdício de água e em contrapartida produzindo alimentos livres de agrotóxico, assim como, incentivando as crianças a consumirem saladas.

As atividades pensadas fora da sala de aula visam proporcionar ao aluno total sintonia com a natureza onde poderá experimentar, brincar de faz de conta, sujar-se, criar, imitar, interagir, conhecer. Viver uma vida livre, cheio de experiências que somente um ambiente de escola do campo poderá proporcionar para a criança. Dando-lhe empoderamento para que possa mudar seu comportamento no seu núcleo familiar e por fim, auxiliando a construir um mundo melhor.

Enfim, pautada nos campos de experiências da BNCC proporcionar à criança uma formação completa onde possa não apenas reconhecer letras e números mas fazer com que sua vivência na escola seja significativa para sua vivência consigo e com o outro, tomando, desde tenra idade, consciência de sua existência em um meio social onde pautará suas interações e construções com seus familiares, com a comunidade e com a sociedade onde vive.



Estratégia 02

RESOLUÇÃO DE CONFLITO ENTRE COORDENAÇÃO E PROFESSOR



por
Ana Lucia da Silva Lima

Sou Coordenadora há três anos na rede municipal de Brusque, porém atuo como professora de Educação Infantil ACT (admissão de caráter temporário) há doze anos. Recorro a SEME (Secretaria de Educação Municipal de Brusque) quando dúvidas me acometem de situações que não consigo resolver sozinha.

Procuro ser transparente em todas as minhas ações, pois elas refletem no nosso trabalho.

Sempre me coloco à disposição auxiliando com materiais de apoio quando apresentam dúvidas.



O relato bem sucedido foi um conflito entre monitora e professora que ocorreu e que me marcou, onde a professora mais experiente na rede entrou em conflito devido a uma situação e discordava da monitora e de suas atitudes, estando sempre em defensiva.

Me posicionei de forma tranquila e ouvindo mais do que falando, após o ocorrido e deixando o tempo passar, voltamos a conversar.

Percebemos que situações vivenciadas em casa refletem na escola. Esta professora estava com conflitos em sua vida pessoal o que acabou refletindo no seu comportamento naquele dia específico.

Orientei que sempre que necessário venha conversar e procure ajuda, porém não permita que um evento aleatório lhe deixe uma imagem equivocada da situação vivenciada.

A empatia é uma habilidade a ser trabalhada em todas as profissões e não diferente na Educação, onde muitas vezes somos vitrines.



Estratégia 03

INTERVENÇÃO COLABORATIVA NO REGISTRO DESCRITIVO DE ALGUMAS PROFESSORAS



por
Elaine Cristina S. de Melo
e
Cidneia Vanin Macedo

O coordenador é um profissional que orienta o trabalho pedagógico da escola, além disso, ele tem o papel de fazer a conexão entre todos os profissionais envolvidos no ambiente escolar. É importante ressaltar que o coordenador é o profissional que aponta alternativas, reúne ideias, e compartilha com o grande grupo, e sugere modos para renovar e inovar a prática escolar.

Nesse ano tivemos uma preocupação a mais com a escrita de relatórios de algumas professoras que iniciaram na função pela primeira vez. Foram realizadas orientações de como elaborar no início do ano e mesmo assim, algumas professoras apresentaram dificuldades, e com a formação do Prof. Cristiano, colocamos em prática o diário de bordo com as orientações de como fazer, e o cronograma dos dias que serão entregues para a coordenação já colado na primeira página do diário.



No início foi bem difícil, pois os professores com dificuldades não tinham o hábito da escrita, com o passar dos meses os professores foram adquirindo esta prática e tiveram uma melhora significativa. Também tínhamos professores com dificuldades de trabalhar com a nova Proposta Pedagógica, orientamos e sentamos junto com cada professor que apresentava dificuldades, mas mesmo assim havia muita resistência por parte dos profissionais.

Então na reunião pedagógica fizemos uma formação voltada a Proposta Pedagógica, trabalhamos o protagonismo infantil, concepção de criança, as múltiplas linguagens como forma de expressão, o papel do educador, a observação e a escuta atenta do mediador, a importância da documentação e registro, fizemos alguns questionamentos sobre os assuntos abordados, onde os professores em pequenos grupos responderam e apresentaram as suas respostas ao grande grupo. Em seguida, os mesmos grupos de professores elaboraram vivências de acordo com os temas trabalhados e apresentaram novamente ao grande grupo.

Chegamos ao final da formação com os objetivos alcançados e aplaudidos. Então já podemos dizer, que os nossos professores tiveram uma melhora significativa com a questão das suas práticas pedagógicas e também já apresentam mais conhecimento sobre a nova Proposta Pedagógica.

Estratégia 04

UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES



por

Solange Pedrosa Alexandrino

Me formei em Pedagogia no ano de 2011 na cidade de Sengés – PR, e no ano seguinte comecei a atuar como professora na Educação Infantil e Ensino Fundamental, no ano de 2018 quando me mudei para o município de Brusque tive a oportunidade de atuar na coordenação pedagógica. Essa nova fase me deu uma visão mais ampla sobre a educação e desde então venho me desenvolvendo profissionalmente, no dia a dia sempre busco estratégias para resolver diversas situações, seja com alunos, pais, professores, monitores, enfim situações que vão surgindo no decorrer do dia a dia.



Quando atuava na Escola de Ensino Fundamental Professora Augusta Knorring, fazíamos reuniões de polo com a intenção de troca de experiências e grupos de estudos. Recordo-me de um momento onde sentimos a necessidade de fazer uma formação com os professores sobre o tema “Espaços na Educação Infantil”, nossa intenção era

alcançar todos os professores das escolas do nosso polo (Professores Regentes, de Hora Atividade e Educação Física), e oportunizar um momento onde pudesse acontecer uma troca de experiências.

Pensando nessa formação, nos reunimos em alguns momentos para prepararmos toda nossa ação, a estratégia para alcançar a todos foi de fazer esse momento de estudo em um único espaço, então escolhemos o CEI Max Rodolfo Steffen e organizamos uma semana inteira para realizar esta formação com todos.

Cada dia da semana reunimos um grupo de professores de cada faixa etária, para isso acontecer tivemos muitos desafios, dentre eles foi de reorganizar os horários de hora atividade naquela semana para que os professores pudessem se locomover até o CEI, nossa organização para nos ausentar de nossas escolas e fazer nosso trabalho acontecer em outro ambiente, entre outros.



Para esta formação pedimos com antecedência para os professores montarem uma pequena apresentação falando dos espaços realizados em sua sala e quais foram os desafios encontrados naquela ocasião. Foi um momento de muito valor, pois fizemos uma formação de maneira dinâmica e prazerosa, conseguimos focar em cada faixa etária e oportunizar um momento para que os professores pudessem trocar experiências e trazer seus anseios com relação ao tema, então mesmo tendo nosso roteiro pronto cada dia foi diferente e de muito aprendizado para todos.



Nessa minha jornada enquanto coordenadora tive muitos momentos significativos e tenho absoluta certeza que terei muitos outros, mas quis relatar esta ação porque guardo em minha memória com muito carinho, pois aprendi muito com minhas colegas de trabalho. Sou muito grata à equipe da Escola que me recebeu de braços abertos e contribuiu para meu crescimento tanto pessoal como profissional.

Estratégia 05

APROXIMAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA



por

Marlei Tourinho Corrêa

O Coordenador Pedagógico tem como principal função ser mediador, ser parceiro, é ele quem analisa, avalia e traz estratégias para auxiliar os docentes a alcançar seus objetivos.

É o facilitador dos processos, de ensino aprendizagem dos discentes, de formação e orientação dos docentes, e entre tantas outras atribuições ele proporciona estratégias que facilitem a aproximação da Família e Escola.

Alguns anos atrás ao ingressar nesta Unidade Escolar, havia uma grande barreira entre família e escola, e com certeza, isso dificultava todo o processo de aprendizagem dos discentes que aqui estudam, pois todas as nossas ações tem seus reflexos, positivos ou negativos.



No primeiro momento fiz um estudo de caso sobre as famílias, alunos e atual equipe escolar e cheguei à seguinte conclusão, meu trabalho deveria iniciar pela formação de uma comunidade escolar harmoniosa, onde o respeito deveria estar presente em todas as relações, e para conquistar a confiança de todos e me tornar parte deste espaço comecei a me vestir de forma parecida com a das famílias daqui, ou seja, de forma mais simples possível, sem maquiagens, sem salto alto, sem adornos, tendo em vista que nossas famílias são muito humildes.

Ao receber ofensas verbais ou escritas, respondia com ternura, amor e muita firmeza. Muitas vezes diante de atitudes grosseiras, minha resposta era o silêncio, e no momento certo relembrava a atitude grosseira e mostrava que não é com gritos e grosserias que conseguimos o que queremos, e que a melhor atitude para convencer alguém é o diálogo. E que pessoas importantes e inteligentes agem com educação.

Dia após dia eu e toda a equipe percebemos a transformação de uma comunidade escolar, atitudes tão simples tornaram a nossa escola em um lugar harmonioso, **“Nosso pedacinho do céu”** onde sentimos prazer em estar e conseqüentemente todos os processos de ensino aprendizagem flui melhor. Ainda temos muito a construir, mas com respeito, diálogo e muita harmonia alcançaremos todos os nossos objetivos e contribuiremos para um mundo melhor.

Estratégia 06

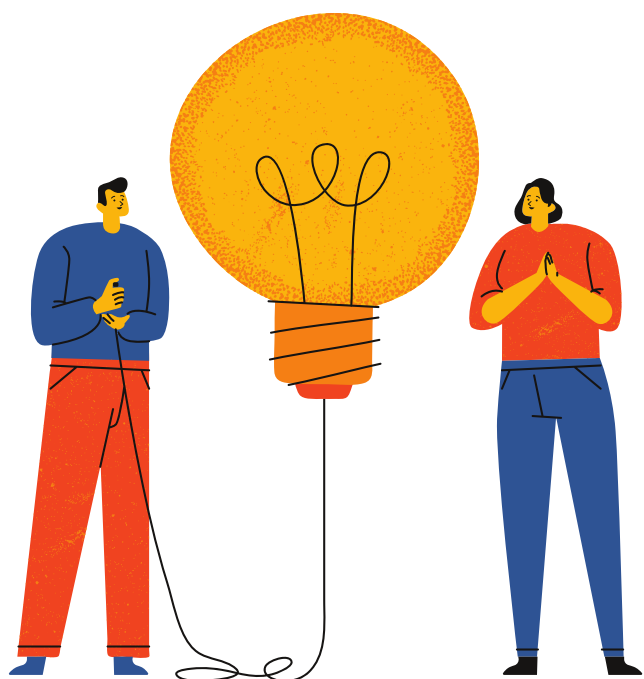
ORIENTAÇÕES COM MONITORES II DE SALA E DE INCLUSÃO



por

Jerusa Braga da Silva

A escola é construída diariamente por diferentes atores que são agentes de transformação na vida dos alunos. O monitor escolar é uma das peças fundamentais na jornada educacional, estando presente e acompanhando cada aluno durante a sua trajetória. A todo momento somos desafiados na nossa profissão, pois a Educação Infantil não tem uma rotina comum. Mesmo com as atividades diárias, planejamentos inesperados acontecem. Nesses momentos sabemos que a parceria da monitora com a professora é fundamental. Para registrar a importância do monitor escolar, realizei uma parada pedagógica com esse grupo de profissionais que foi marcante na minha carreira como Coordenadora Pedagógica, exercendo minha função aqui no CEI Paquetá desde 2020. Cada monitor teve oportunidade de falar, relatar suas experiências, expectativas, sonhos e desafios da sua profissão.



O motivo pela qual escolheram ser monitora. O relato de cada uma foi surpreendente, emocionante. Além de ter seu lugar de fala, elas registraram como se sentiam importantes, valorizadas, pois as professoras têm hora atividade, e as monitoras estão sempre em sala. Relataram a importância de momentos de estudo e reflexão. Essa troca de experiência com monitoras de outras salas, sendo que algumas têm experiências com berçário, não tinham conhecimento do trabalho com as turmas do Pré II, por exemplo.

Para que o trabalho do monitor escolar seja bem realizado, a escola precisa estar alinhada com suas responsabilidades. Compreender que elas são educadoras é essencial, assim como sua participação em todos os momentos. Elas devem ter espaço para comunicar, ouvir, entender, ajudando a todos no ambiente escolar. Momentos de parada pedagógica, momentos de ouvir e integrar todos os colaboradores, mostrar que eles fazem parte



e são importantes para a educação. Durante o ano, devido a falta de profissionais de atestado, licença maternidade, no corre-corre do dia a dia, não conseguimos fazer mais paradas com as monitoras, mas conversamos individualmente, estamos atentas as servidoras do CEI não só no que se diz respeito ao profissional, mas, chamamos para conversar individualmente, quando percebemos que a servidora não está bem. Acreditamos que o ser humano é integral, que importa sim, o que esse servidor está vivendo fora do ambiente escolar, pois esse olhar para o ser humano de forma integral, reconhecer as suas dores, alegrias, valorizar suas conquistas.

**Não sei... Se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas.**

**Muitas vezes basta ser:
Colo que acolhe,
Braço que envolve,
Palavra que conforta,
Silêncio que respeita,
Alegria que contagia,
Lágrima que corre,
Olhar que acaricia,
Desejo que sacia,
Amor que promove.**

**E isso não é coisa de outro mundo,
É o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
Não seja nem curta,
Nem longa demais,
Mas que seja intensa,
Verdadeira, pura... Enquanto durar**

(Cora Coralina)

Enquanto durar minha permanência no CEI Paquetá

Estratégia 07

ORIENTAÇÕES COM MONITORES II DE SALA E DE INCLUSÃO, DURANTE O ANO LETIVO



por

Rosemeri Brehm

Nós, do CEI Pe. Theodoro Becker, realizamos uma reunião interna na sala da direção com as monitoras II de inclusão e monitoras II de sala, explicamos a sua importância dentro do ambiente escolar. A maioria já é formada em Pedagogia, e pretende seguir a carreira de professora, isto é muito bom. Elas estão gostando de passar por esta experiência de monitora.

Às vezes quando percebemos que alguma delas não está bem, a chamamos e conversamos, parece que sentem um alívio, alguém se preocupando com elas. Isso faz bem, e a nós também.

Bom, não tenho muito a falar, as coisas vão acontecendo, e deixamos de relatar também, tanto coisas boas como ruins, mas as boas prevalecem, isto é o importante!

“

**Ela não precisa de ninguém
Sabe que sua essência
carrega o essencial
O que é necessário para que
conquiste seus sonhos
E mostre a todos o quanto é
especial.**

Fonte:

<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/579615>



Estratégia 08

PARADA PEDAGÓGICA: UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA



por
Mariluz da Silva Vieira

No Centro Municipal Educação Infantil Elsa Bodenmuller de Marchi I, a Parada Pedagógica foi realizada no dia vinte e sete de agosto de dois mil e vinte e um, sendo a data escolhida pelo grupo de professoras, por esse motivo não foi mudado, mesmo com a formação que nós gestoras teríamos pela manhã com o Prof. Dr. Cristiano Alcântara.

Pensamos em fazer algo que despertasse o interesse das Educadoras, um vídeo que relatasse nossa realidade, fiquei um pouco assustada, pois ainda não tinha realizado uma parada pedagógica, assisti algumas lives e identifiquei com o nosso CMEI, uma fala bem produtiva, que fizesse parte das preocupações do dia a dia, foi difícil achar lives de estudos sobre o nosso dia a dia, pois nosso CMEI é de bebês e crianças bem pequenas.



Pedimos a professora de Educação Física para fazer um alongamento inicial que ficou contente em participar com seu trabalho, em seguida passamos a live da abordagem de Emmi Pikler”.

No início da tarde interagimos em uma conversa muito produtiva sobre o que todas acharam do vídeo tema “A abordagem de Emmi Pikler” e nos surpreendeu muito a devolutiva positiva de todas, algo muito importante e um

aprendizado maior, muitas coisas que já sabiam, porém é bom lembrar para continuar a fazer.

Conversamos sobre as alterações no Plancon, foram feitos alguns combinados e pedimos para que todos se ajudassem nessa volta às aulas presenciais, trabalhamos o Calendário Escolar, meses de Setembro e Outubro – Semana dia das crianças onde escolhemos focar ainda mais no mês de outubro, toda semana fazer algo diferente para eles respeitando as medidas sanitárias, conforme nosso Plancon, também os avisos internos com a gestão.

Essa Parada ficou marcada para eu coordenadora, foi o início de uma segurança ainda maior em meu trabalho. Me deixou feliz e ao mesmo tempo motivada para aprofundar ainda mais a próxima Parada Pedagógica, pois essa foi a primeira Parada Pedagógica que eu pude fazer o meu papel de coordenadora.

As experiências são adquiridas no dia a dia, e com força de vontade se vai longe.

Estratégia 09

ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO PARA OS EDUCADORES



por

Elisandra Bernardi

O ser humano é um ser social, temos a capacidade de nos relacionarmos uns com os outros. Depois de merecidas férias é hora de voltar ao ambiente escolar. A expectativa para o ano sempre nos enche de dúvidas, anseios e esperança.

No início do ano letivo e no decorrer dele, somos desafiados a tornar-se parte e ser incluído em nosso ambiente escolar. Enquanto pessoas temos necessidade sociais, de amizade e coleguismo para que nos sintamos seguros e logo realizados no ambiente de trabalho.

A acolhida é uma estratégia importante, assim sendo desenvolvemos dinâmicas onde cada profissional possa contar sua trajetória. Exercitando assim a escuta, a resiliência e a empatia.

O exercício de ouvir e dialogar cria laços que geram corresponsabilização entre os participantes. Começa-se a formar vínculos por afinidades e opiniões que fortalecem o senso de comunidade e contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Abre caminhos para falar de fatores éticos, políticos e estéticos, organização da escola, regras de convivência...

Valorizar, ouvir e acolher são estratégias chaves para o envolvimento da equipe escolar. Como o profissional pode receber bem seu aluno se ele não foi bem recebido?



COMO REALIZAMOS NOSSA ACOLHIDA

Acolher os professores foi essencial após o distanciamento social. Por isso, no início do ano letivo realizamos várias oficinas, com objetivo de trabalhar a escuta, a empatia e a resiliência. Através da Arteterapia, cada Educador compartilhou sua trajetória, seus medos, anseios e expectativa para 2021.

Na oficina foi escolhido imagens em revista que projetasse nossos desejos, sonhos e expectativas para nossa vida pessoal e profissional. Após isso cada colaborador realizou uma mandala com seus desejos e aspirações, ela se tornou uma mandala gigante e fica exposta na sala dos professores onde podem visitar e olhar diariamente. Trabalhamos o livro O DOMADOR DE MONSTROS de Ana Maria Machado – onde cada professor foi desenhando o seu monstro e juntos exploramos uma possível sequência didática, além de trabalhar a imaginação, criatividade e a percepção individual de cada um. Cada um pode partilhar como foi fazer a atividade.

Estratégia 10

**COMBINADO INTERNO PARA
HORA ATIVIDADE NA
AUSÊNCIA DE UM PROFESSOR**



por

Cleonice Zancanaro dos Anjos

Em reunião com todas as professoras (Regentes e Hora Atividade), adquirimos ao combinado: Quando uma professora falta, a de Hora Atividade da turma assume a sala, e quando a professora retorna desconta nas horas atividades dessa professora, esse combinado serve para períodos curtos de dois ou três dias, se for um afastamento longo de quinze dias por exemplo, a professora de Hora Atividade assume a turma por esse período e diminuimos a hora atividade de todas proporcionalmente conforme o número de professoras de hora atividade disponível no momento. O combinado também se aplica quando a professora de hora atividade falta, a Regente fica em sala e quando a professora de Hora Atividade retorna, a mesma repõem. Esse combinado interno tem funcionado muito bem e todas acham justo. Todas as mudanças são combinadas no grande grupo.



Estratégia 11

TRABALHANDO O INCENTIVO PROFISSIONAL COM A EQUIPE



por

Beatriz Brigitte B. Grisa

É importante que o profissional de Educação Infantil sintam-se estimulados e motivados a realizar a sua função para que possam exercer com comprometimento o seu papel, garantindo desta forma, uma educação de qualidade, voltada a atender as necessidades das crianças, oferecendo experiências significativas e garantindo a efetivação dos direitos de aprendizagem.

Desta forma, como Coordenadora Pedagógica, acompanho o trabalho das professoras regentes e de hora atividade, através de suas rotinas diárias, observações das aulas e das atividades propostas e do planejamento semanal enviado pelas professoras por e-mail. Esse documento é lido, analisado e em seguida impresso e entregue a elas. Nesta devolutiva, ressaltamos os pontos positivos do planejamento, escrevendo palavras de elogio, incentivo e motivação e também sugerindo atividades.



Em relação aos portfólios e relatório avaliativo, eles são construídos pelas professoras e compartilhados com a coordenação através do drive. São acompanhados e analisados, sugerindo mudanças caso haja necessidade. É importante que esteja claro que esse documento é um instrumento pedagógico utilizado para destacar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O momento da Hora Atividade é um espaço formativo e de reflexão, momento de estudo, pesquisa, troca de ideias, diálogo com a equipe pedagógica. Na medida do possível, procuro estar à disposição para acompanhar e ouvir as professoras, suas ideias, dúvidas, angústias, necessidades e também compartilhar saberes. É uma parceria que precisa acontecer se estivermos preocupados com a qualidade do ensino. Estar aberto para ouvir é uma forma de acolher e fortalecer as relações interpessoais.

Estratégia 12

INTERVENÇÃO REALIZADA NOS ESPAÇOS DO CEI

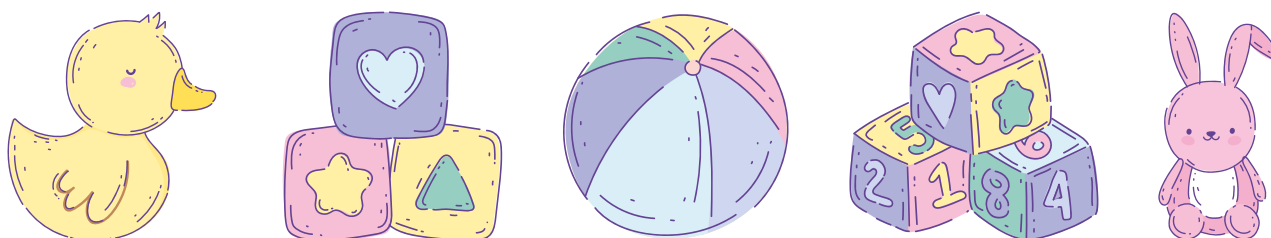


por

Grasiela Donini

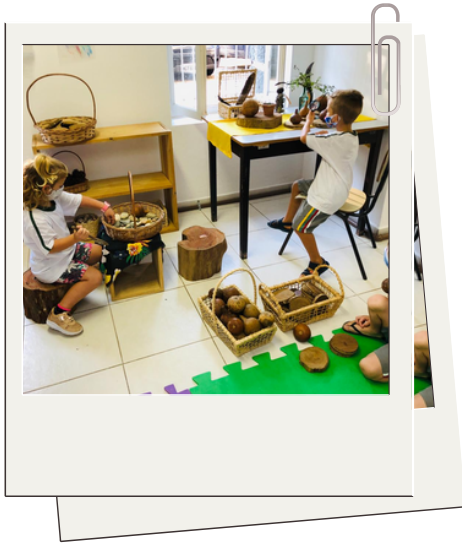
A reestruturação do espaço faz parte do saber olhar o ambiente de maneira a adequá-lo, pois a criança pequena precisa de desafios, de objetos para serem explorados e que sejam atrativos aos olhares dela, para que aconteça o aprendizado.

A organização dos ambientes ocorre na disponibilização dos mobiliários, em cantos temáticos, na disposição dos materiais e brinquedos na altura do olhar e do alcance dos pequenos. Na área externa é muito importante a existência de árvores, canteiros, flores, bancos, horta, areia e outros elementos naturais. A criança deve participar da organização, do plantio e dos cuidados com esse ambiente, pois por meio de tais vivências ela vai se divertir e aprender. Ela adquire consciência do contexto em que vive, esforça-se para entendê-lo e, assim, desenvolve formas de convivência. O professor da Educação Infantil precisa observar como a criança brinca, como explora os objetos, quais são seus interesses e como se manifesta diante das opções oferecidas, para que possa lançar novos desafios e reorganizar o espaço com outras possibilidades. Nesse sentido acontece a aprendizagem, e a criança passa a interagir com o meio e com as pessoas que a rodeiam.



Diante deste pensamento assistimos a várias lives que falam do assunto, sobre os espaços, no ano de 2020 quando tivemos em home office. No início do ano de 2021 retomamos e conversamos sobre estes espaços, como organizaríamos as salas para receber estas crianças. Fizemos um levantamento dos espaços disponíveis na instituição, como eles podem ser aproveitados e se é possível pensar em outros espaços. Cada professora organizou os espaços da sala em cantos para receber as crianças e o mesmo aconteceu nos espaços da escola.





Para continuarmos estas observações e mudanças nos espaços no mês de maio levamos alguns questionamentos aos professores e monitores em relação ao espaço da sala de aula para fazerem em Hora Atividade.

Observar os espaços da sala dos colegas e pensar:

- 1 Os espaços demonstram sedução estética (harmonização de cores, armários bem distribuídos)?
- 2 As salas têm diferentes espaços definidos que convidem as crianças para brincar descentralizadas do adulto? Os materiais que compõem os espaços estão na altura das crianças?
- 3 Existe diversidade de materiais compondo esses espaços? Materiais estruturados e não estruturados?

No dia 09 de junho fizemos uma pequena reunião para conversarmos sobre os questionamentos e sobre os espaços das salas. Foi feita a leitura do texto: Cantos de atividades e as tomadas de decisão da criança (retirado do blog "Tempo de Creche"). Conversamos sobre as crianças escolherem os espaços que querem brincar onde promovem a descentralização do adulto. Também conversamos que esses espaços devem ser refeitos sempre que perceberem a necessidade de mudança- outros interesses; esses espaços devem ser construídos com a ajuda das crianças e famílias e devemos estar atentos sempre aos materiais que compõem estes espaços- amplitude de materiais.

Questionamento feito após a leitura do texto, como estão os espaços da minha sala? O que preciso modificar? Quais os interesses das crianças?

Em outro momento na reunião pedagógica conversamos sobre os espaços externos da escola; Quais espaços estão sendo bem aproveitados, quais não tem interesse das crianças ou qual novo interesse das crianças.



Decidimos em reunião retirar o espaço dos dinossauros do corredor e torná-lo itinerário- ir para as salas em tempos alternados, no parque criar algo novo.



A partir destas observações montamos um projeto sobre espaços com a professora de Hora Atividade para revitalizar os espaços externos.

Parque com várias mudanças: comedouro para passarinhos, mesas e banquinhos, espaço sonoro, floreira.

O mais importante é que precisamos sempre estar repensando estes espaços que oferecemos às crianças para que elas tenham novas oportunidades e vivências ampliadas.



“Quanto maior for a qualidade das oportunidades para brincar oferecidas às crianças, mais prazerosas serão as experiências, tanto para elas, quanto para os adultos”.

Goldschimied e Jackson

Estratégia 13

ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR OS PROFESSORES COM DIFICULDADE DE REGISTRO



por
Adriana Schlindwein Leite
e
Eveline Siqueira T. Pereira

Em 2019, nós do grupo de coordenadores do Polo 7, visando a importância do registro avaliativo, organizamos um documento com SUGESTÕES E CRITÉRIOS ORIENTADORES PARA AVALIAÇÃO SEMESTRAL DESCRITIVA. Durante o ano de 2021, tendo em vista todas as mudanças que a Pandemia causou à rotina escolar, fizemos algumas alterações, elaborando um parecer geral único e adequando algumas orientações contidas na BNCC.

Primeiramente entregamos a todos os professores este documento, entretanto ainda percebemos que muitos não fizeram o uso e leitura do mesmo, pois durante a verificação das avaliações, percebemos dificuldades em relatar o que foi trabalhado no semestre, principalmente as competências e habilidades que a criança adquiriu neste período. Os professores ainda possuem dificuldades, principalmente no registro diário, situação esta que devemos trabalhar posteriormente. Segue os critérios orientadores para avaliação semestral sugeridos que utilizamos este ano:

1° Semestre

- 21/06: Prazo final para entrega à coordenação
- 12/07: Disponível para família no aluno *on-line*

2° Semestre

- 26/11: Prazo final para entrega à coordenação
- 13/12: Disponível para família no aluno *on-line*

PARECER GERAL

Durante este ano o CEI HILDA ANNA ECCEL visando a permanência do relatório individual no sistema, optamos por utilizar também o Portfólio como registro das atividades do grupo.

Entretanto no relatório individual, destacamos os avanços da criança. Enquanto que no Portfólio apresentaremos, através de fotos, as vivências e experiências propostas com seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, como foi organizado a rotina, quais interações foram propostas, espaços e materiais utilizados.

A entrega do relatório avaliativo e Portfólio do grupo, para as famílias, acontece semestralmente e é de suma importância que esta

[...] documentação compartilhada com as famílias deve preferencialmente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença na Unidade Educacional, destacando seu processo de vivências e desenvolvimento. (Proposta Pedagógica da Rede Municipal da Educação de Brusque, p. 86)

Enfim, o Portfólio de acordo com a Proposta Pedagógica, conterà a observação, os múltiplos registros, o acompanhamento e a interpretação do cotidiano vivido, possibilitando a outras pessoas conhecerem e sentirem o que se vive na Educação Infantil (Proposta Pedagógica da Rede Municipal da Educação de Brusque, p. 91).

Para constar no parecer do grupo de quem está no remoto: Durante este ano letivo as famílias tiveram a opção de escolher se seu filho (a) frequentaria a escola no modo presencial ou remoto (on-line), por causa disto os alunos que estão no totalmente remoto receberão somente o parecer geral e portfólio das atividades desenvolvidas a distância.

PARECER INDIVIDUAL

1. Nesta parte o professor escreverá um texto sobre a criança, sua aprendizagem e desenvolvimento (ação da criança) de acordo com os objetivos de seu planejamento, que contenha as vivências, experiências e a aprendizagens. Lembre-se que cada criança é única e diferente.

2. Ao escrever sobre a criança, reveja os objetivos e atenha-se a eles, no que a criança avançou, não há necessidade de citar a atividade (já está no portfólio) e sim o que a criança atingiu a partir dela.

3. Relatar as conquistas das crianças, a intervenção pedagógica realizada para a superação dos desafios, suas manifestações em relação às propostas, descobertas e produções (lembre o que já foi relatado no portfólio, não precisa aparecer novamente na avaliação).

4. Descrever a interação da criança com o grupo, a forma como se relaciona, suas contribuições individualmente, no pequeno grupo e no grande grupo.

5. Relatar as iniciativas da criança, suas escolhas e organizações nos espaços, nas brincadeiras e com os materiais ofertados.

6. Lembre que está escrevendo para os pais, estes na sua maioria não são profissionais da educação, portanto cuidado com os termos. Não há necessidade de afirmar o que os pais já sabem, e sim de descrever como acontece a aprendizagem nesse espaço de aprendizagem infantil, afinal é para isso que a criança está na creche.

7. Cuide com os termos: muito, bem, maravilhosamente, bom, tudo, todos, sempre, nunca... são termos que generalizam ou juízos de valor que cada um atribui levando em conta suas próprias experiências, pode confundir-se com um pré-conceito. Melhor não usá-los.

8. Ao escrever pense na criança real, esta que está aí e não na ideal.

9. Escreva pouco, mas diga o essencial, redigindo o relatório com no mínimo 1 lauda e no máximo 2 laudas.

ROTEIRO PARA NORTEAR O PARECER INDIVIDUAL

1. É uma criança que tem iniciativa ou precisa ser estimulada a completar suas brincadeiras ou atividades?
2. Tem preferências por algum tipo de atividade? Qual (quais)?
3. Se movimenta pelos espaços da unidade com desenvoltura ou prefere ser acompanhada pelo adulto, se assegurando que ele estará sempre por perto?
4. O bebê, a criança bem pequena ou a criança pequena demonstra interesse pelos objetos em movimento? Busca alcançar aquilo que quer? Completa o que iniciou? Insiste na atividade ou desiste de tentar com relativa facilidade?
5. Quando falamos de uma criança, procuramos ressaltar aquilo que ela faz de melhor, ou seja, começamos ressaltando aquilo que ela consegue fazer.
6. É participativa em todos os momentos? Prefere os momentos no grande grupo, individuais ou em pequenos grupos? Relaciona-se com outras crianças de outros grupamentos?
7. Relações com o adulto: Como ela se coloca diante do adulto? Ela pede ajuda? Gosta de trabalhar em parceria com o adulto?
8. Dificuldades encontradas: As características revelam a maneira de ser e estar da criança e devemos descrevê-la com respeito, em especial quando falamos de suas limitações e dificuldades. Fale um pouco daquilo que causa alguma preocupação em relação à criança. É importante exemplificar, para que não haja mal entendido por parte dos responsáveis. Cuidar para que a descrição não seja ofensiva e acusadora, pois identificar as dificuldades têm por objetivo auxiliar a criança a enfrentar seus medos, limitações, ou qualquer outro impedimento para as boas relações e a aquisição de novos conhecimentos e habilidades.
9. Indicações para o próximo semestre ou ano: O que seria importante estimular para que a criança mantenha ou acelere seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem?

SUGESTÕES

- Substituir "não conhece", "não realiza" por: "Necessita conhecer" ou "precisa desenvolver" ou "será preciso trabalhar".
- Utilizar linguagem clara, simples, precisa e adequada ao público
- Observar ortografia, gramática (concordância nominal e verbal) e formatação (Arial 10) justificado.
- Evitar comparações e contradições, ser coerente.

PARA AUXILIAR NA REDAÇÃO DO PARECER SUGESTÕES DE PALAVRAS E EXPRESSÕES PARA USO EM RELATÓRIOS

Você pensa	Você escreve
• A criança não sabe	• A criança não adquiriu os conceitos, está em fase de aprendizado.
• Não tem limites	• Apresenta dificuldades de autocontrole, pois...
• É nervosa	• Ainda não desenvolveu habilidades para convívio no ambiente escolar, pois...
• Tem o costume de roubar	• Está aprendendo o conceito de posse do que é seu e a devolver o que é do outro.
• É agressiva	• Demonstra impaciência em situações de conflito e usa meios físicos para alcançar o que deseja.
• É bagunceira, relaxada	• Ainda não desenvolveu hábitos próprios de higiene e de cuidado com seus pertences.
• Não sabe nada	• Aprendeu algumas noções, mas necessita desenvolver...
• É largada da família	• Aparenta ser desassistido pela família, pois...
• É desobediente	• Costuma não aceitar e compreender as solicitações dos adultos. Tem dificuldades em cumprir regras.
• É apática, distraída	• Ainda não demonstra interesse em participar das atividades propostas; Muitas vezes parece se desligar da realidade, envolvido em seus pensamentos.
• É mentirosa	• Costuma utilizar inverdades para justificar seus atos ou relatar as atitudes dos colegas
• É fofoqueira	• Costuma se preocupar com os hábitos e atitudes dos colegas.
• É chiclete	• É afetuoso, demonstra constantemente seu carinho...
• É sonsa e dissimulada	• Em situações de conflito coloca-se como espectador, mesmo quando está clara a sua participação.

Você pensa	Você escreve
<ul style="list-style-type: none">• É preguiçosa	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra pouca vontade em participar das tarefas propostas. Porém logo parte para as brincadeiras e outras atividades.
<ul style="list-style-type: none">• É mimada	<ul style="list-style-type: none">• Aparenta desejar atenções diferenciadas para si, solicitando que sejam feitas as suas vontades.
<ul style="list-style-type: none">• É deprimida, isolada, antissocial	<ul style="list-style-type: none">• Evita o contato e o diálogo com colegas e professores preferindo permanecer sozinho; necessita desenvolver hábitos e atitudes próprias do convívio social.
<ul style="list-style-type: none">• É tagarela	<ul style="list-style-type: none">• Costuma falar mais que o necessário, não respeitando os momentos em que o grupo necessita de silêncio.
<ul style="list-style-type: none">• Tem a boca suja	<ul style="list-style-type: none">• Utiliza-se de palavras pouco cordiais para repelir ou afrontar.
<ul style="list-style-type: none">• Possui distúrbio de comportamento	<ul style="list-style-type: none">• Apresenta comportamento inadequado para sua idade e para o convívio em grupo, tais como...
<ul style="list-style-type: none">• É egoísta	<ul style="list-style-type: none">• Está aprendendo a dividir o espaço e os materiais de forma coletiva.

Estratégia 14

ESTRATÉGIA PARA REUNIÃO DE PAIS NO INÍCIO DO ANO LETIVO




por
Adriana Schlindwein Leite
e
Eveline Siqueira T. Pereira

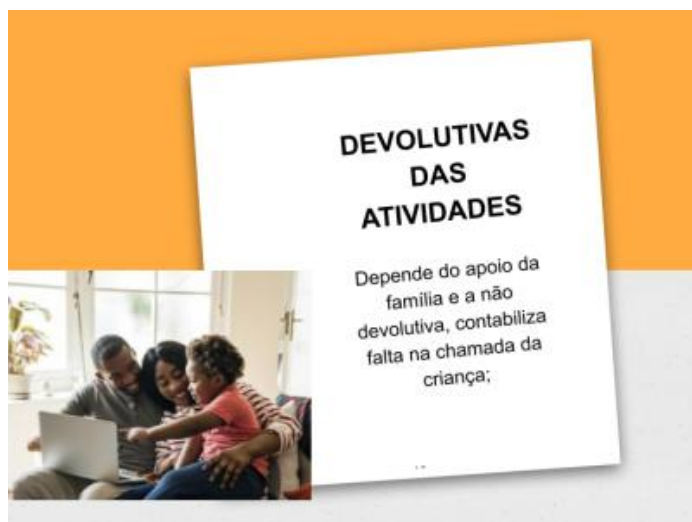
Neste ano, organizamos uma reunião com os pais dos Prés I e II, contando com a parceria do Conselho Tutelar. Esta, foi realizada de forma presencial (mantendo todos os protocolos de segurança), pois aqui no CEI são atendidas crianças em idade obrigatória. A reunião teve como objetivo esclarecer a importância da parceria entre Família X Escola, visando não prejudicar a qualidade do desenvolvimento das crianças, principalmente durante este momento da Pandemia e esclarecer dúvidas do Sistema APOIA.

Utilizamos o data show como meio de apoio, onde apresentamos slides com todos os tópicos, leis e orientações. Para o próximo ano, esta reunião será realizada já no início do ano letivo.

Segue os slides utilizados para a reunião:



AULAS REMOTAS
Estratégia adotada pelas instituições com a finalidade de não prejudicar o progresso escolar da criança, atrasando-os. Desse modo, elas oferecem o suporte e os materiais essenciais à continuidade do processo de aprendizagem, objetivando preservar a qualidade e a eficiência mesmo a distância.



DEVOLUTIVAS DAS ATIVIDADES
Depende do apoio da família e a não devolutiva, contabiliza falta na chamada da criança;



AULAS SEMIPRESENCIAIS
Pais que optaram por trazer a criança uma semana sim e outra não, na semana presencial evitar faltar, somente em casos graves.
A partir da semana que vem será adicionada no grupo remoto e deverá dar a devolutiva também.



AULAS PRESENCIAIS
Faltas justificadas (somente com atestado médico) / Faltas injustificadas sempre avisar professores o porquê de qualquer ausência, colocamos nas observações.

FALTAS

Faltar muito às aulas compromete o desenvolvimento progressivo das aprendizagens. Uma criança que falta à aula perde a oportunidade de interação com os próprios colegas, interação essa importantíssima para a aprendizagem e perde, principalmente, a sequência das atividades.



Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- avaliação mediante acompanhamento e registro do envolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

- atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o atendimento parcial e de 7 (sete) horas para o atendimento integral;

IV - controle de frequência na instituição de educação infantil, exigida a frequência mínima de sessenta por cento do total de dias;

V - expedição de documento que permita atestar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança."

No artigo 246, o Código Penal prevê como abandono intelectual de idade, deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de criança em idade escolar, com pena de detenção, de 15 dias a 3 meses, ou multa.

TRANSFERÊNCIA

Toda solicitação de transferência deve ser feita na secretaria da escola com a apresentação do ATESTADO DE VAGA emitido pela escola para onde a criança será transferida.



VOLTAR AO PRESENCIAL

Devido à diminuição dos casos de COVID do município e a rigorosidade que o CEI Hilda Anna Eccel segue com os protocolos de biossegurança, orientamos as crianças retornem às aulas presencialmente.



HORÁRIO DE AULA DOS PRÉES

7h30 às 11h30 matutino
13h às 17h vespertino

Obs.: Tolerância de 15 min. na chegada. Atrasos também prejudicam o andamento das atividades, tanto da criança que chega atrasada como dos demais colegas do grupo.



MATERIAIS DE USO PESSOAL

Conforme pedido no começo do ano os alunos devem trazer mochila com:

- Garrafinha de água;
- Agenda;
- Máscaras;
- Uma muda de roupa de acordo com a estação.



**ESTRATÉGIA DE ACORDOS E BOM FUNCIONAMENTO DA HORA
ATIVIDADE NA AUSÊNCIA DE UM DOS PROFISSIONAIS**

Para o bom funcionamento da Hora Atividade, organizamos um quadro calendário. Neste, os professores e monitores devem colocar suas saídas. Dessa forma, conseguimos na maioria das vezes, organizar antecipadamente a semana.



Estratégia 15

INTERVENÇÕES PARA AUXILIAR A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR X MONITOR



por

Flavia Cim Amaro

É preciso orientar o monitor para que atuem de forma articulada, em sintonia com o professor. O monitor deve estar atento a qualquer mudança de comportamento ou atitude das crianças, ou seja, algo que chame a atenção e informar ao professor tudo o que observar e perceber de diferente, assim como o professor deve oportunizar que o monitor participe sempre que possível do planejamento e se perceba como colaborador no processo de aprendizagem das crianças. Enquanto coordenação é necessário orientar o monitor na busca constante do conhecimento, ou seja, proporcionar momentos de formação para que o mesmo conheça as etapas do desenvolvimento da faixa etária atendida por creches e pré-escolas, assim como o docente precisa saber como a criança pequena aprende e ambos realizarem um trabalho de parceria para que o trabalho de ambos flua da melhor forma possível.



No início do ano letivo conversamos com as professoras e monitoras a respeito da escolha de turmas e qual monitora ficará com cada professora. Sempre deixamos bem claro que professora e monitora é como um casamento, devem trabalhar de forma harmoniosa para o trabalho fluir de forma que atinja positivamente todas as crianças, visando sempre muito conhecimento e aprendizado. Tanto a professora quanto a monitora da sala são peças

fundamentais para proporcionar às crianças vivências e experiências significativas. Auxiliamos o professor a conversar com o monitor para compartilhar o planejamento, assim o monitor sabe o que acontecerá no decorrer da semana e em cada dia.

ATENDIMENTO À FAMÍLIA QUE SE MOSTRA INSEGURA AO DEIXAR A CRIANÇA NA UNIDADE DE ENSINO

O envolvimento entre família e escola é fundamental para garantir o desenvolvimento pleno das crianças, neste sentido, uma relação de confiança entre a Família e Escola, contribui para que a criança sinta-se mais segura ao explorar o mundo e descobrir a sua própria identidade. De acordo com Beatriz Ferraz, gerente de Educação Infantil da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal,

quando os pais confiam na escola e participam da educação dos filhos, eles valorizam a suas descobertas e podem dar continuidade às experiências realizadas pelas crianças no período escolar. Da mesma forma, a escola também contribui para potencializar a relação familiar e envolver aprendizagens próximas ao seu contexto

Criar espaços de trocas com a família seja no dia a dia ou em momentos específicos, por exemplo, em entrevistas iniciais (ao realizar uma matrícula ou conversa com a professora quando a criança ingressa na escola), em reuniões e em eventos. Nessa parceria há informações importantes que a família precisa repassar às professoras, que são relevantes na permanência da criança na escola. O mesmo vale para a escola, relatando fatos relevantes que precisam ser compartilhados no final de um dia na instituição.

REUNIÃO DE PAIS NO INÍCIO DO ANO LETIVO

Realizar uma pesquisa para analisar qual o melhor horário para a maioria dos pais participarem da primeira reunião, reforçando a importância deste primeiro encontro para conhecerem o espaço que seus filhos irão frequentar.

Apresentar a equipe de funcionários que estará trabalhando na escola durante o ano letivo. Apresentar de forma sucinta, utilizando uma linguagem clara e objetiva de quais são as regras de funcionamento da creche (estatuto), informando-os dos seus deveres enquanto família em relação ao tempo de permanência da criança na escola.



ORIENTAÇÕES PARA MONITORES II DE SALA E INCLUSÃO, DURANTE O ANO LETIVO

Durante este ano letivo foi possível a coordenação organizar um encontro mensal no final do dia (16h15min as 16h45min.) com os monitores para nestes momentos refletirmos sobre a prática destes profissionais e temas

que tenham dúvidas e ou interesses e caso o coordenador tenha alguma observação para orientar sobre algo que tenha percebido para melhorar sua prática, caso necessário. Enquanto gestão vimos que estes momentos são necessários por haver uma rotatividade de monitores ACTs a cada início de ano letivo, que por muitas vezes não tem experiência na área. Sendo assim, é importante que recebam orientações de forma clara e para que possam realizar seu trabalho da melhor forma possível visando o bem estar das crianças atendidas e que seu trabalho aconteça em sintonia com a professora regente da turma que trabalha.

Num primeiro momento foi repassado as orientações quanto às suas atribuições e aberto para possíveis dúvidas e já nos próximos encontros as monitoras trouxeram algumas dúvidas sobre assuntos que gostariam de aprofundar seus conhecimentos, como por exemplo, o Transtorno Opositor Desafiador, Transtorno Alimentar Seletivo. Vimos esta ação como positiva, pois os monitores se sentiram valorizados por serem ouvidos e acolhidos, sentindo-se partícipes do processo de ensino aprendizagem juntamente com o professor e não apenas como um auxiliar de tarefas mais específicas da rotina de higiene como: trocas, escovação e alimentação.



Estratégia 16

ESTRATÉGIAS PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS (REUNIÃO DE PAIS)



por

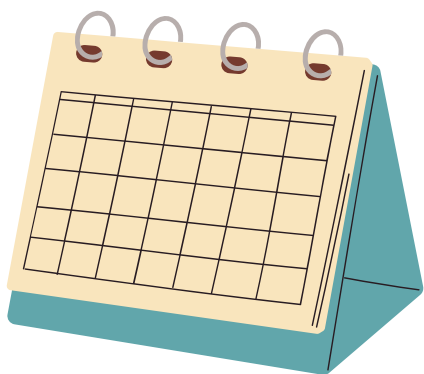
Cássia Furghieri Gereks

“

A manutenção de um diálogo constante entre a escola e as famílias pode influenciar, de modo efetivo, na formação das crianças. E a reunião de pais é uma excelente oportunidade para a escola conquistar a confiança e a parceria com as famílias, motivando-os a participarem da vida acadêmica de seus filhos.

”

Pensando nisso, analisamos as reuniões de pais que tínhamos feito até então. Observamos através dos muitos bilhetes recebidos e das conversas na porta da sala, que faltava conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e sobre o que cada faixa etária já conseguia fazer. Foi então que pensamos em fazer reuniões separadas por segmentos (Infantil II – Pré I – Pré II). Em vez de conhecermos as famílias para uma Assembleia Geral, convidamos para estarem conosco em dias separados.



Agendamos as reuniões divididas em três dias da semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira). Em parceria com a professora do AEE, preparamos slides explicativos sobre o desenvolvimento infantil. Explicamos o que as crianças já davam conta de fazer em cada faixa etária. Confesso que deu mais trabalho, mas os ganhos foram maiores.

Vimos nos rostos dos pais expressões de espanto e curiosidade em cada slide apresentado, onde a maioria desconhecia as potencialidades de seus filhos.

A reunião transcorreu como um bate papo, onde perguntavam e davam exemplos de ocorridos com seus pequenos. A hora passou rápido, e foi a primeira vez que nenhum pai saiu antes do término da reunião. Explicamos que uma boa parte do material apresentado foi retirado do livro “A mente do seu filho” Autor: Fábio Barbirato / Gabriela Dias. E o mais gostoso foi ver o interesse de muitos pais sobre o nome do livro para adquirirem.

Enfim, foi gratificante!!

Estratégia 17

PROJETO COLETIVO NA UNIDADE

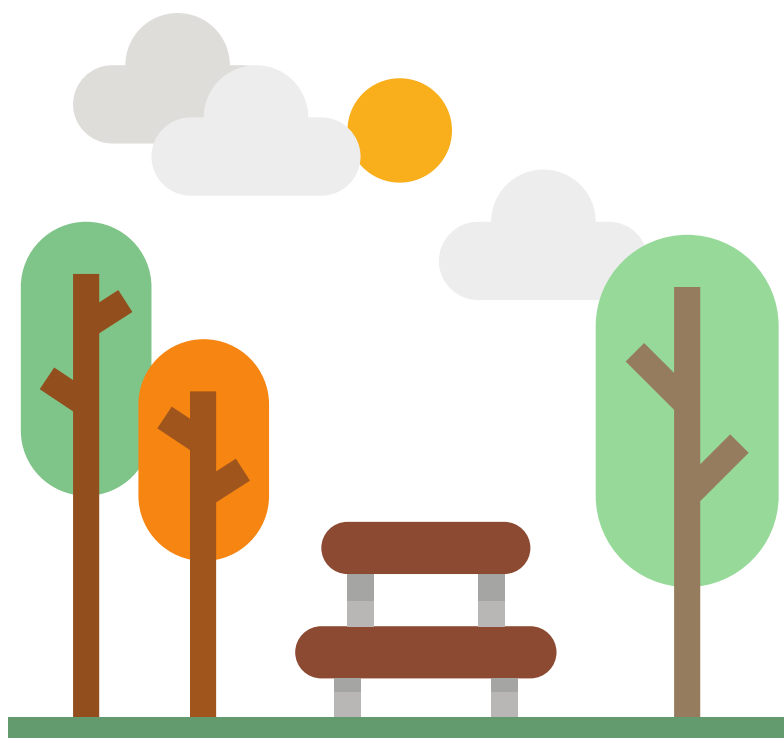


por

Josiane Amaral Gois Reis

Meu nome é Josiane Amaral Gois Reis, atuo como coordenadora pedagógica efetiva deste Centro de Educação Infantil desde 2016. Durante essa trajetória, me ausentei no segundo semestre do ano de 2016, para atuar como coordenadora na secretaria municipal de Educação. Retornei para o CEI em 2017. Por questões pessoais, no ano de 2018 exerci minhas funções no CMEI Hilda Anna Eccel, porém, pelo fato de ser lotada no CEI Tia Laura, foi necessário retornar à esta instituição em 2019. Desde então, permaneço atuando neste CEI, o que equivale a 03 anos ininterruptos de trabalho.

Neste período, vários acontecimentos significativos ocorreram. Desde projetos desenvolvidos, a citar projeto de musicalização a qual envolveu todas as turmas e famílias, a ação de conscientização sobre a água, a qual desencadeou em passeata na comunidade, com cartazes alusivos à importância desta para nossa vida. Porém, de todos os acontecimentos, destaco o projeto coletivo que vêm sendo desenvolvido durante este ano letivo. Este projeto tem como foco a reforma do parque externo. Todos os atores educacionais estão envolvidos. Essa participação coletiva, além de envolver a coletividade, torna a equipe responsável pela transformação. Ocorreram mudanças com a gestora de perfil mais democrático. O discurso entre coordenação e direção está mais alinhado pois ambos possuem trabalho pautado em uma gestão democrática. Neste sentido, considero esta questão (poder trabalhar pautada em uma gestão democrática), a mais significativa durante minha trajetória na coordenação.



Estratégia 18

ESTRATÉGIA PARA REUNIÃO PEDAGÓGICA



por

Bruna Bernardes C. Pereira

Recentemente realizamos uma reunião pedagógica em nosso CEI. Como estratégia de abertura, buscando momentos de fruição estética e que trouxessem reflexões sobre a necessidade de empatia, respeito, encorajamento e parceria tanto com as crianças quanto para os colegas de trabalho. Nesse liame, apresentei três curtas metragem (Parcialmente Nublado; Alcançar e Piper). Após cada vídeo fazia um comentário e no fim todos tiveram oportunidade de participar, externando seus pensamentos e sentimentos. Ocorreram bons momentos de trocas.

Quanto à formação pedagógica, atendendo aos anseios do grupo, o tema abordado foi: Pensando os espaços na Educação Infantil e (Re)pensando-os no CEI Noêmia Fialho II. Tendo como base o espaço como educador, primeiramente discorre sobre a importância de entendermos o que é o espaço, como devemos organizá-lo, quais são as suas dimensões e como podemos pautar nossas avaliações a partir dos espaços. Como teórico referencial utilizei o livro Qualidade em Educação Infantil, do professor Miguel Zabala. Após essa parte, passei a discorrer sobre o brincar heurístico, uma breve abordagem do método Pikler, no que tolhe aos espaços e materiais e fiz várias inferências de escolas e creches que remodelaram suas áreas externas baseadas no contato com a natureza e nos territórios de aprendizagem. Em seguida, dividi professoras e monitoras em 3 grupos e pedi que cada grupo fosse para uma área externa do CEI e diante do que havíamos estudado, dessem sugestões para renovação ou melhorias do espaço externo em que estavam do CEI.



Na parte da tarde, retomamos as atividades todos juntos e cada grupo pode explicar o que pensou para revitalizar a área externa que estava. Nossa conversa foi bastante exitosa, com ideias excelentes e factíveis.

Elencamos as prioridades e os materiais necessários para colocar as mudanças em prática.

E hoje, algumas semanas após a reunião, já dispomos de algumas áreas modificadas diante da nossa realidade.

Estratégia 19

**MOMENTOS DE INTERAÇÃO
COM OS BEBÊS, NAS TROCAS,
ALIMENTAÇÃO ENTRE OUTROS**



por
Jerusa Olinger Lopes
e
Valenska Suavi

No livro “Coordenação pedagógica na infância: a gestão dialogada com os registros”, Cristiano Alcântara nos traz a seguinte problematização (páginas 250 e 251):

— “ —

Não se deixa as lentes das câmeras fotográficas ou de vídeo ligadas nos momentos cotidianos, e não existe preocupação em efetuar registros escritos pormenorizados do dia a dia, e muito disso se deve ao fato de se acreditar que as câmeras e os registros minuciosos só devem acontecer nos momentos tidos como especiais. Ao se proceder dessa forma, abre-se mão do maravilhamento que o cotidiano pode apresentar, e distancia-se de uma possível documentação pedagógica

— ” —

Pensando nisso, as coordenadoras do CEI Sofia Dubiella, iniciaram um percurso formativo sobre a importância da observação, registro e reflexão com os professores de sua unidade. Em momentos como, as reuniões pedagógicas, a formação continuada no próprio CEI, em orientações acerca do planejamento e nas devolutivas dos registros entregues pelos professores à coordenação, estão ocorrendo diálogos e trocas, para a construção da consciência pedagógica da prática realizada.



A observação, registro e reflexão dos momentos do **CUIDAR** e não só do educar, vem instigando a autoavaliação da prática do professor e conseqüentemente uma atenção maior a esses momentos, percebendo as singularidades de cada bebê.

No cotidiano escolar do CEI, percebemos a ampliação dessa consciência da própria prática, onde através de registros fotográficos e anotações do caderno, os professores vêm demonstrando um olhar e escuta mais sensíveis aos momentos da troca, da alimentação, do sono, entre outros.

Madalena Freire, nos diz que “a consciência se constrói como processo gradativo de reflexão sobre uma ação”, portanto os professores precisam que seus percursos de aprendizagem sejam acompanhados por seus coordenadores, que poderão problematizar e analisar juntos o que precisa ser revisto e/ou aprofundado, a respeito do fazer pedagógico.

Estratégia 20

INTERVENÇÃO COM FAMÍLIA SOBRE SITUAÇÃO NA HORA DO DESCANSO



por

Helena Gross

No ano de 2015 nos deparamos com uma menina de 02 aninhos usando fraldas, que no momento do descanso (soninho), fazia movimentos com o colchão em sua genitália, o esforço era tanto que ela suava, depois de muito tempo adormecida. A professora e monitora a princípio ficaram constrangidas para me falar, haja visto que toda tentativa de intervenção que tentaram, não lograram êxito. Observando esse momento, chamei os pais para conversar, no primeiro momento com os pais em dias alternados, o que não aconselho a ninguém fazer pois, pode gerar intrigas entre o casal.

A criança tende a repetir aquilo que lhe dá prazer tanto no seu corpo ou fora dele. Quanto a brincadeiras sexuais em criança bem pequena, faz-se necessário uma conversa com os pais, pois a criança bem pequena não possui a libido e sim a fricção da pele.

Após conversa individual, chamamos os pais juntos para podermos saber a rotina em casa com a filha desde o brincar até o banho. No primeiro momento os pais jogaram que isso era coisa da creche.

Coloquei que isso é normal acontecer com a criança, que há a necessidade de ter um cuidado nos momentos de higiene da criança, pois sem saber podemos estar estimulando sexualmente a criança precocemente dependendo como fizermos essa higiene.

Deixei que eles falassem até poder intervir com base no conhecimento do desenvolvimento infantil que possuo.

Descobrimos que eles deixavam a filha muito tempo na banheira com animaizinhos de borracha, chupeta e outros brinquedos, pedimos para que a observassem nesse momento e ambos relataram que no banho a filha levava os brinquedos e chupeta nas genitais muitas vezes. Sabendo disso os orientamos para que dessem o banho na mesma sem a banheira, brinquedos e chupeta, em poucos dias o comportamento da criança mudou, adormecendo logo que deitava no colchão.

Estratégia 21

**AMPLIANDO REPERTÓRIO LITERÁRIO
DE PROFESSORES E CRIANÇAS
PROJETO COLETIVO “CONTOS QUE
ENCANTAM – UMA VIAGEM PELO
MUNDO DA IMAGINAÇÃO”**



por

Tatiana Grippa

Uma das estratégias exitosas do CEI Professora Helga Stoltenberg foi a proposta de trabalho contextualizado “Contos que encantam – uma viagem pelo mundo da imaginação” realizada no ano letivo de 2019, que teve como objetivo despertar e estimular o gosto pela literatura, ampliar repertório cultural, possibilitar por meio da brincadeira e das interações, situações de aprendizagem contextualizadas que favorecessem à criança descobrir com as experiências, construindo e apropriando-se de conhecimentos a partir de suas ações e interações; e o envolvimento das famílias no contexto escolar, entre outros.



Nos primeiros contatos com o grupo de profissionais apresentamos a proposta, que despertou curiosidade, medo, ansiedade, encantamento, entre outros sentimentos. Em conversas expusemos as possibilidades e as razões pelas quais acreditamos nesta forma de trabalho, que além de toda a ampliação de repertório, contribui para que a “apresentação” das crianças, quando realizada, seja significativa para elas.

Nas primeiras semanas de aula, cada professor, junto às crianças, escolheu um Clássico da Literatura Infantil para permear o trabalho do ano letivo. Por serem mais conhecidos, a maioria dos profissionais optou pelos clássicos Disney. Os clássicos escolhidos e suas respectivas turmas foram: João e o Pé de Feijão – Berçário I A; O Patinho Feio – Berçário I B; João e Maria – Berçário II A; Chapeuzinho Vermelho – Berçário II B; Alice no País das Maravilhas – Berçário II C; Os três Porquinhos – Infantil I A; O Mágico de Oz – Infantil I B e Cinderela – Infantil I C.

Após a familiarização com cada história, apresentada às crianças das mais variadas formas - como, por exemplo, tijolos, palha e madeira no centro da sala para instigar a curiosidade e oportunizar a exploração dos elementos reais de que eram compostas as casas dos três porquinhos - todas as turmas foram convidadas a conhecer as demais histórias em evidência no CEI. A fim de garantir um melhor entendimento por parte das crianças, propusemos uma divisão em dois grupos, sendo Berçário I e II na primeira apresentação e Infantil I na segunda.



O professor regente foi o responsável por organizar o cenário e a forma de apresentação da história, contando com a participação dos demais profissionais e, até mesmo, das crianças.

A viagem pelo mundo da imaginação iniciou com Alice, menina curiosa que segue um Coelho Branco mergulhando, sem pensar, na sua toca e passeia pelo País das Maravilhas em busca de aventuras. Ao final da dramatização, a menina Alice entregou a cada turma um convite para a Festa dos Coelhos (Coelho Branco e Coelho da Páscoa) que aconteceria no CEI.

Todas as turmas participaram de momentos repletos de encantamento oportunizados pelos Clássicos da Literatura Infantil listados acima.

Proporcionamos às crianças, por meio dos profissionais do CEI, contato com diferentes versões destes clássicos, assim como encontros de personagens de histórias diferentes, que foram apresentadas/dramatizadas, durante todo o ano letivo, às crianças e aos adultos. Vale ressaltar que muitas das diferentes versões apresentadas não eram conhecidas pelos profissionais do CEI, sendo elas: Chapeuzinhos Coloridos, Os oito pares de sapato de Cinderela, Joões e Marias, Os 33 Porquinhos, João e os 10 pés de feijão, A verdadeira história dos três Porquinhos, entre outros.



Conforme vivenciavam a proposta surgiam novos saberes, pesquisas, envolvimento das famílias. Como exemplo podemos citar a apreciação da lua no céu em família – proposta que surgiu a partir da fala de uma criança ao observar a imagem da lua numa das páginas do livro e chamou-a de Júpiter - e que também resultou no contato com o globo terrestre.

Cabe dizer que apresentamos esta proposta de trabalho na Formação Continuada oferecida pela SEME aos profissionais e que recebemos a visita do jornal O Município para acompanhamento, em especial, o trabalho desenvolvido com a turma do Infantil IA, que integrou o jornal à proposta, contextualizando com o livro apresentado, “O Lobo voltou!”.

Algumas “datas comemorativas” foram contextualizadas na proposta, como Páscoa – com a Festa dos Coelhos, dia das mães e dia dos pais – apresentando uma música relacionada à história e que fizesse sentido para as crianças, e a apresentação de final de ano, que para o fechamento do trabalho desenvolvido, organizamos um espetáculo no Teatro de Azambuja que contou com a participação do grupo “Dose” - grupo formado por professoras da Rede Municipal de Educação, integrantes do quadro de profissionais do CEI Emília Floriani de Oliveira I – CAIC.

A proposta do espetáculo consistiu na encenação de Branca de Neve contando cada história aos Anões e, ao final de cada contação as crianças subiam ao palco, caracterizadas como os personagens, e apresentavam a sua música.

Importante destacar que a ideia surgiu durante o espetáculo “Eu conto, tu danças”, realizado pela academia Somma, no final do ano de 2016. Em 2017 levamos a proposta para o CMEI Clara Maria Furtado com o título “Quem conta, faz de conta, reconta”.



Estratégia 22

**O ACOLHIMENTO DE FAMÍLIAS QUE
APRESENTAM INSEGURA AO DEIXAR SUA
CRIANÇA NO AMBIENTE EDUCACIONAL**



por
Simone Machado P. Raimondi

Toda e qualquer mudança na rotina familiar pode causar transtornos a todo o núcleo, fazer com que os filhos passem a frequentar o ambiente educacional pode ocasionar insegurança aos pais. Nesta perspectiva, torna-se de suma importância que a instituição apresente-se como um ambiente acolhedor, com finalidade de transmitir segurança e conforto para os pais e aprendizes.

Ademais, observando nossa realidade institucional aplicamos ações de intervenções pedagógicas a fim de aclarar esta tratativa, deste modo, podemos especificar que a apresentação do educandário como um ambiente receptivo, interativo e inclusivo, e demais medidas como:



apresentação da estrutura física do espaço e dos colaboradores com suas determinadas funções, apresentação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e os valores institucionais, abertura para diálogos, utilização de redes sociais (whatsapp) como ferramenta pedagógica e de comunicação entre família - instituição com intuito de acalantar as famílias, apresentando como a criança está descobrindo o ambiente e interagindo com essa nova fase, além da utilização da comunicação por meio da agenda estabelecendo e apresentando aos pais resplandecência aos momentos e situações do cotidiano de suas crianças.

Contudo, é possível afirmar que existem diversas estratégias a serem utilizadas para tornar este momento de transição mais leve, prazerosa e segura à todos, entretanto, coube ao núcleo educativo alinhar suas perspectivas ao momento e estar lado a lado com a família para a realização de ações flexíveis que de fato tornaram-se efetivas e de sucesso.

Cabe ressaltar que para trabalhar com a tratativa supracitada, também prezou-se pela formação continuada e capacitação do corpo docente, instigando, orientando e dialogando sobre tomadas de decisões que tranquilizaram as famílias em relação à esta nova etapa, pois a postura e a práxis do profissional são peças chaves neste processo. Por fim, outra intervenção fundamental para este processo, foi alçar a proximidade da família, ou seja, a inserção destas em projetos, associação de pais e professores (APP), assembleia de pais, e devolutivas do trabalho que está sendo realizado dentro do ambiente educacional.

Estratégia 23

**ATENDIMENTO À FAMÍLIA QUE
NECESSITA DE ATENDIMENTO
ESPECIALIZADO À CRIANÇA NA
UNIDADE DE ENSINO**



por

Emiliania Fachini Hort

Este é um relato de uma das experiências vividas por mim, Emiliana Fachini Hort, em minha atuação na função de Coordenadora Pedagógica durante o ano letivo de 2021, no Centro de Educação Infantil Tia Trude, que pertence a Rede Municipal de Educação do município de Brusque/SC.

Relatar uma experiência vivida na atuação como Coordenadora Pedagógica é algo bastante amplo, pois nesta função as vivências e experiências são diversas e abrangentes, pois precisamos atender e resolver situações com as crianças, pais e professores. Sendo os dois últimos, em minha opinião, os casos mais difíceis para encontrar uma estratégia coerente e que agrade a todos, pois muitas vezes, agrada-se as famílias e desagrada-se os professores e em outras vezes, ou vice e versa.



Então, de acordo com as propostas elencadas para a escolha da escrita, decidi compartilhar experiências relacionadas ao atendimento à família que necessita de atendimento especializado à criança na unidade escolar. Utilizarei uma nomenclatura fictícia para me referir a família e a criança.

A situação com a família do aluno A refere-se ao ano de 2021, vale ressaltar, que a criança A é aluno do CEI Tia Trude desde o Berçário I, salvo no ano de 2020, onde por questões de logística a família decidiu mudar a criança de escola para suprir uma demanda familiar. A família relata que a decisão de retornar a criança ao CEI Tia Trude aconteceu, pelo fato de que nesta instituição a criança recebeu um olhar diferenciado diante da sua facilidade de aprendizagem. Após tantos anos de parceria entre escola e família, este ano surgiu uma angústia por parte da família em relação ao nível de conhecimento que a criança vem apresentando. A criança A desde a fase em que frequentava o Berçário I, apresentava características que nos chamavam atenção, como por exemplo: chorar toda vez que mudava de ambiente, ir ao parque, ir ao refeitório ou em locais com barulho acentuado. Na fase do Berçário II, já reconhecia letras, números e cores. No Infantil I, a criança já conseguia ler algumas palavras e a professora necessitava sempre ir além do planejado para a faixa etária em suas propostas, pensando em direcioná-las para a criança.



Atualmente, no Pré I a criança é tranquila, alegre, curiosa, observadora, focada, inteligente, sempre desejando ajudar em sala e também ser a primeira em todas as situações. Já está alfabetizada, conhece o nome, o som e a grafia das letras, mostra domínio em conhecimentos matemáticos, sabendo somar, subtrair, multiplicar, dividir, conhece números primos, números romanos, reconhece dezenas, centenas e unidades, etc. Diante disto, retornou-se os trabalhos desenvolvidos nos anos anteriores, pois a professora do Atendimento Educacional Especializado, já acompanhava e orientava os trabalhos desenvolvidos pelas professoras regentes nos anos anteriores.

As conversas com a família da criança A são constantes, estão sempre compartilhando informações sobre situações que acontecem em casa e também desejando saber o que acontece na escola, pois prezam para que a criança viva sua infância de forma efetiva, o que vai ao encontro sobre o que buscamos oportunizar para todas as crianças em nosso CEI.

Para tanto, a família da criança A decidiu consultar com um neuropediatra, por influência de terceiros que dizem que a família está perdendo tempo e que a criança poderia estar em um ambiente mais interessante para ela e ser acelerada dentro de sua modalidade de ensino. Nossa atitude foi apoiar a família na busca por orientação profissional e aguardar o retorno médico.



Após avaliação do neuropediatra e nova conversa entre família e escola, observou-se a frustração dos pais em relação à posição do médico, que disse que somente a criança "a quem" necessita de um olhar diferenciado, às crianças "além" não necessitam desse olhar. Diante disto, nossa orientação à família foi para que tanto eles, quanto nós, ficássemos em observação para intervir quando a criança sinalizasse que este ambiente e as propostas oportunizadas aqui não fossem mais interessantes para a mesma e que enquanto isso não acontece, que a criança desfrute deste ambiente proporcionado pela etapa da Educação Infantil, pois certamente essa aceleração acontecerá nas próximas etapas da vida escolar da criança.

Ainda em buscas por respostas, para tentar entender as características da criança, a família por conta própria procurou o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação – NAAHS, localizado em Florianópolis na Fundação Catarinense de Educação Especial. Por meio desta instituição a família recebeu instruções por vídeo chamada para buscar apoio em sua

rede de ensino. Concomitantemente a isto, a equipe gestora, percebendo a angústia da família e tendo conhecimento em que há na rede uma profissional especializada em altas habilidades e superdotação, entrou em contato com o **NAMEI** para verificar a possibilidade de haver esse atendimento por parte deste profissional, embora o mesmo não faça parte do quadro de servidores da unidade escolar.

Após análise do caso, o NAMEI autorizou o atendimento à criança pelo profissional especializado do AEE e também para que este profissional venha a orientar a professora regente da criança no desenvolvimento de suas propostas.



A estratégia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi organizar um cronograma de reuniões presenciais entre a equipe gestora (diretora e coordenadora pedagógica), a professora regente e as professoras do AEE, da unidade escolar e a professora do AEE, especializada em altas habilidades (ambas professoras de AEE, participam da reunião por vídeo chamada), para planejarmos e discutirmos estratégias de ensino para serem aplicadas com a criança A em sala de aula. Outra estratégia, foi criarmos uma pasta referente aos planejamentos e registros no Google drive para que as professoras, mesmo que a distância, consigam planejar em conjunto e a equipe pedagógica possa acompanhar todo esse processo.

A família conhece e participa do processo de maneira ativa, acompanhando e auxiliando a criança no desenvolvimento das tarefas de casa, registrando como acontece esses momentos e fazendo a devolutiva dos mesmos para a escola. Desta forma conseguimos avaliar se as estratégias utilizadas estão indo ao encontro das especificidades da criança e conseguimos replanejar para poder aplicar e intervir novamente.

Desse modo, a partir desta proposta de atendimento oportunizada pelo NAMEI, a criança A passa a contar com os registros detalhados das propostas diferenciadas realizadas pela professora regente e também com os registros e contribuições referentes ao Atendimento Educacional Especializado, de modo a garantir o direito de ser acelerada, futuramente nas outras etapas da educação, caso venha a ser comprovado as altas habilidades ou superdotação.

Estratégia 24

ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA



por

Elaine Petermann

A família é o primeiro universo que a criança tem contato, logo após é a escola, por isso ambas precisam ter uma relação de confiança, pois é isso que a criança necessita para melhorar seu processo de aprendizagem.

Desse modo, em nossa escola do campo procuramos manter um vínculo diário com a família, desde quando os responsáveis chegam à escola para conhecê-la, adaptação, informações, mostras de trabalhos, reuniões sobre o desempenho das crianças, eventos festivos, entre outros.

O convite para os pais conhecerem o espaço escolar é uma boa forma de aproximá-los, pois a gestão ao apresentar os projetos e espaços, termina por conhecer um pouco da família e esta se sente acolhida, feliz e segura em deixar o seu filho na unidade escolar. Em muitos casos, no primeiro diálogo com a família consigo descobrir do que a criança gosta e principalmente o que a família poderá nos ajudar na escola. O pai pode ser um bom carpinteiro, a mãe artesã, a vovó bordadeira, enfim, futuramente podemos ter boas parcerias.



Tempos atrás realizamos mutirões aos sábados de manhã na unidade escolar para colocar em prática o plano de ação, e eu sempre fazia o convite para a família vir ajudar, o resultado era fantástico, pois a afinidade, o respeito e a satisfação em ajudar era possível de observar.

Também chegamos a promover e faremos após a pandemia, a quinta da família na escola, onde os pais

passam o período com o seu filho na sala de aula, no refeitório, nos espaços externos e os minutos finais com a gestão, onde esta atualiza os pais sobre o desenvolvimento do seu filho, os projetos e ações da escola. Na próxima versão teremos a quinta-feira da comunidade na escola, onde as pessoas poderão se inscrever para conhecer todo o espaço educativo.

Temos a rede social WhatsApp, um grupo em que estão todas as famílias da escola e esse espaço é potente, no sentido de informar os pais sobre tudo o que acontece na escola: a compra de materiais, o que recebemos da SEME, cardápio, prestação de contas, imagens das experiências realizadas com as crianças, dúvidas, informativos, solicitações, entre outros.

Todos nós gostamos de ser bem recebidos e acolhidos em qualquer espaço, cada pessoa trava uma batalha diária em sua vida e um bom atendimento pode fazer toda a diferença!

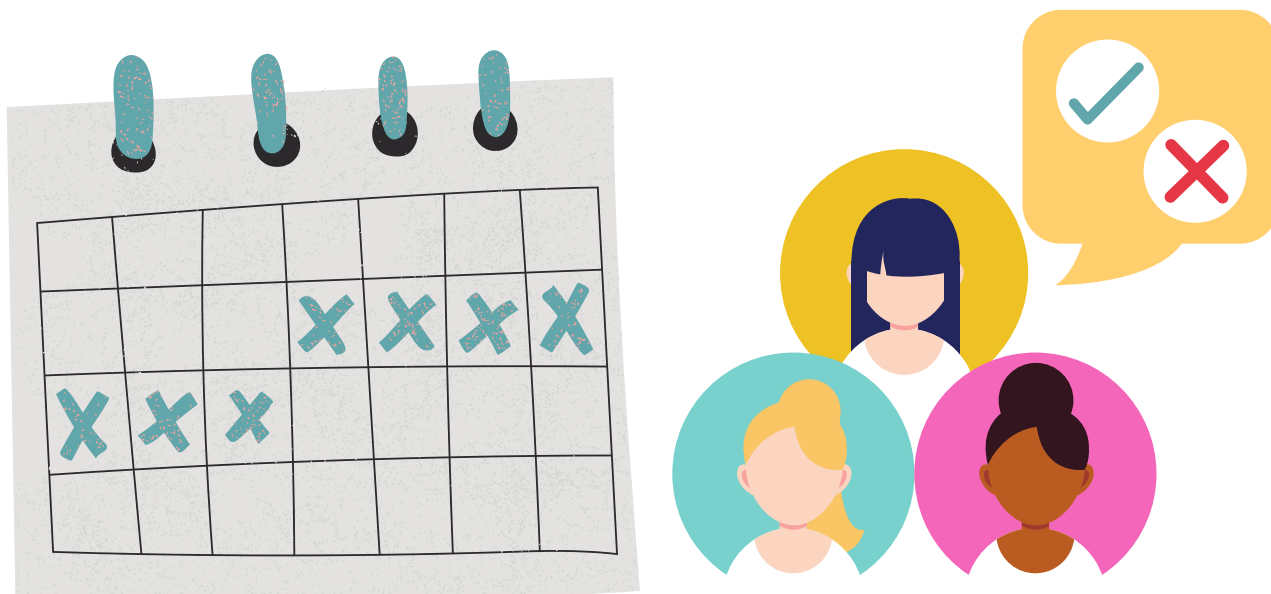
Estratégia 25

A HORA ATIVIDADE E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA TABELA



por
Karine de Oliveira

Todo o ano tinha problemas ao construir as tabelas de hora atividades, pois cada um dava opinião e queria escolher até dia e período e acabava sobrando para coordenação, e ao fazer sempre percebia certa insatisfação dos professores.



Então sentei com o grupo de professoras que aqui são todas efetivas, tivemos que entender juntas que a hora atividade era feita em cima de horas trabalhadas, a partir deste momento convidei elas a construir a tabela de Hora Atividade. As primeiras foram de muita conversa, riscos e rabisco na folha e de horas que não fechavam... Hoje elas sentam no início do ano letivo e conseguem fazer com muita tranquilidade a tabela que elas usam, quando vem para eu verificar geralmente fecha as horas de todos e fica boa a organização de professores, inclusive pensam em faixa etária próxima para poder planejar juntas.

Estratégia 26

**COORDENADOR PEDAGÓGICO,
EIS O DESAFIO!**



por
Teresinha de Fátima P. Bastiani

O papel do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar é de extrema importância. É fundamental compreender no contexto escolar, que um bom profissional nesta área de atuação é quem promove a integração/interação dos sujeitos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem. Este profissional interage estabelecendo, de forma saudável, as relações interpessoais entre os envolvidos. O Coordenador Pedagógico é o profissional que atua junto a direção dialogando e mediando tudo que envolve as questões pedagógicas com os educadores, com as crianças/alunos e suas famílias.

A função do Coordenador é desempenhar um papel estratégico na mediação entre as diferentes instâncias educacionais, exercendo funções de articulação, formação e transformação diante dos diferentes desafios/demandas no cotidiano escolar.



Partilhando minha experiência enquanto Coordenadora Pedagógica na rede pública municipal de Brusque: Compreender o principal objetivo e importância do trabalho no contexto escolar, tornou-se uma prática, onde por meio da acolhida, do olhar atencioso, diálogo contínuo, permanente e sempre que necessário, estabelecido no respeito entre professores, alunos, equipe gestora e pais, fortaleceu a dinâmica da minha prática pedagógica.

Os coordenadores desempenham a função de articulação entre a BNCC, legislação vigente, as orientações da secretaria de educação, promovendo estudos e tomando decisões na construção do Projeto Político Pedagógico do CEI ou da escola.

O Coordenador Pedagógico é quem faz a intermediação entre a Família e a Escola, discutindo aspectos relativos ao rendimento escolar dos alunos e propondo soluções para as dificuldades de aprendizagem ou conflitos disciplinares quando acontecem. Outra função importantíssima em nossa prática é o suporte pedagógico e acompanhamento das práticas docentes, no trabalho junto aos estudantes em situações específicas das diferentes aprendizagens.

Algumas atribuições do Coordenador Pedagógico:

- Avaliar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem, além dos resultados de desempenho dos alunos;
- Valorizar e garantir a participação ativa dos professores, garantindo um trabalho que seja integrador e produtivo;
- Organizar e escolher os materiais necessários ao processo de ensino-aprendizagem;
- Promover práticas inovadoras de ensino e incentivar a utilização de tecnologias educacionais;
- Fazer com que toda a comunicação entre estes dois públicos flua de maneira funcional;
- Averiguar se a conduta pedagógica dos docentes tem beneficiado o processo de aprendizado dos discentes;
- Informar aos pais e responsáveis a situação escolar e de relacionamento dos alunos;
- Promover e favorecer a formação continuada dos docentes.

São muitos os desafios da Coordenação Pedagógica, entre eles: gerenciar as dificuldades do dia a dia (Hora Atividade, falta do professor, frequência escolar, estrutura familiar, outros...). Gerenciar essas dificuldades do dia a dia requer tempo e disponibilidade, impedindo muitas vezes, a realização de outras demandas. Ter autonomia para realizar suas funções, muitas vezes, isso não ocorre, pois não depende somente do coordenador algumas tomadas de decisão frente às diferentes situações do cotidiano. Contar com o apoio da direção e dos professores para aprimorar os processos pedagógicos, principalmente diante desse momento vivenciado na Pandemia, com falta de envolvimento por parte de algumas famílias. Relacionar-se com diferentes públicos o que muitas vezes, exige de nós, coordenadores envolvimento emocional além da nossa própria capacidade. Em resumo, a Coordenação Pedagógica é uma profissão repleta de desafios, a qual exige paciência, dedicação e, muito tempo para lidar com as obrigações da função. É necessário, portanto, contar com recursos e estratégias eficientes e responsáveis para auxiliar na importante tarefa de melhorar a rotina de trabalho no contexto escolar, mantendo uma relação saudável e respeitosa entre seus pares, garantindo um aprendizado significativo contribuindo na emancipação de todos os envolvidos.

Estratégia 27

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA HORA ATIVIDADE



por

Cilene Angelina Fantini Dada

A Hora Atividade é um período da carga horária dos professores dedicado às atividades fora da sala de aula, que incluem planejamento, estudo e discussões voltadas para a constante melhoria da prática pedagógica. A equipe Gestora do CMEI Rio Branco elaborou no início do ano um cronograma com horários de Hora Atividade, onde as professoras de cada segmento e de cada faixa etária pudessem usufruir dos mesmos horários, facilitando assim a troca de informações e conhecimentos.



A equipe gestora dá todo o apoio necessário, desenvolvendo momentos de estudo e reflexão sobre a rotina da sala de aula. As professoras de hora atividade se reúnem para elaborar os planejamentos e/ou projetos, sendo estes desenvolvidos através de um tema gerador escolhido por todas e trabalhado sempre de acordo com a faixa etária. Temos como exemplo o Projeto “Música”, este foi elaborado por todas, mas cada qual escolheu as músicas, os instrumentos a serem confeccionados, as brincadeiras...tudo de acordo com a faixa etária. O mesmo aconteceu para a Contação de história, o planejamento contém o mesmo tema, mas a forma de trabalhar, as histórias escolhidas, a maneira de contar, a atividade realizada...tudo é de acordo com a faixa etária.

PRIMEIRA REUNIÃO DO ANO LETIVO

A primeira reunião do ano é sempre iniciada com uma mensagem ou um vídeo reflexivo, pois nada melhor começar o ano recebendo incentivos e motivações para que junto com toda a equipe escolar possam se sentir mais preparadas no sentido de fazer com que os propósitos sejam alcançados. Neste dia, direção, coordenação e equipe docente se dedicam a tarefa de planejar acerca de tudo que será desenvolvido durante o ano, os acordos internos e as atribuições de cada um (diretor, coordenador, professores e monitores). Aqui priorizamos a clareza e transparência na comunicação com os professores e demais funcionários, isso é determinante para um ambiente de trabalho saudável. Afinal todos gostam de trabalhar em um lugar com uma atmosfera agradável.

Estratégia 28

**PLANEJAMENTO DE CONTEXTO:
UMA ESTRATÉGIA BEM SUCEDIDA**



por

Marlina Oliveira Schiessl

INTRODUÇÃO

Em consonância com a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque (PPRMB, 2019) o planejamento do trabalho pedagógico é fator mobilizador de processos que determinam a organização do espaço educativo, das ações docentes, da observação, do registro, da avaliação e da documentação pedagógica. Desde o ano de 2019 a partir da atuação na Coordenação Pedagógica e as professoras, regentes e de hora-atividade, iniciamos uma revisão crítica às nossas práticas de planejamento que resultou num processo de (re) organização a sistematização nos âmbitos dos planejamentos anual e dos planos de aula.

No entanto, ainda assim, o planejamento do trabalho pedagógico inscreve-se como um dos maiores desafios colocados às equipes educacionais, especialmente, quando há por partes destas equipes evidenciar centralidade das crianças conforme nos é orientado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) também na Proposta Pedagógica de Brusque (2020).

Compreendemos a criança como protagonista infantil, dotada de curiosidade, de sentimentos, de emoções, um sujeito histórico que constrói e reconstrói vividamente seus conceitos por meio de vivências e experiências, trazidos pela BNCC (2017) e incorporados pela rede municipal de ensino. Entende-se por vivências e experiências situações concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (PROPOSTA CURRICULAR DE BRUSQUE, 2020 p. 30)

Após intensos debates, realizados no ano de 2019, no âmbito da construção do documento da Proposta Pedagógica da SEME, junto das Professoras, Coordenadoras Pedagógicas, Diretoras Escolares e Monitoras do Polo 7 em que se congregava os Centros de Educação Infantil Pequenos Pensadores, Tia Trude, Rio Branco, e a Educação Infantil situadas nas Escolas de Ensino Fundamental Pe. Gonzaga Steiner, EEF. Isaura Gouvêa Gevaerd, aprofundamos os debates sobre essa temática que resultou no item 5 da Proposta Pedagógica de Brusque, intitulado por Planejar na Educação Infantil.

Destaco que esta temática gerou grande discussão, especialmente, quando identificamos que cada uma das escolas possuíam maneiras diferentes de sistematizar esses processos. Para algumas escolas a forma como se

sistematiza o planejamento era impositiva e não advinha de uma tomada de decisão do corpo docente. Para melhor compreensão, em algumas unidades escolares as professoras eram levadas a sistematizar um planejamento anual, um planejamento trimestral, planos de aula quinzenais e também sequências didáticas específicas. Já em outras unidades, como é o caso do CEI Pequenos Pensadores, as professoras realizam no início do ano um planejamento anual e quinzenalmente planos de aula. Temos ciência de que na Rede Municipal de Brusque essas diferenças são passíveis de ocorrer ao se considerar que

cada Centro de Educação Infantil apresenta estrutura física diferente para atender as necessidades dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas, cada unidade tem o desafio de encontrar estratégias para organizar, adaptar, reformular e criar espaços que possibilitem vivências e experiências significativas para as crianças (PROPOSTA CURRICULAR DE BRUSQUE, 2020 p. 64)

Assim, no ano de 2020 em função da necessidade de trabalharmos de maneira remota, nós o grupo de professoras e monitoras do CEI Pequenos Pensadores iniciamos um processo formativo com foco na revisão de nosso planejamento a partir dos seguintes referenciais teóricos – metodológicos: **O trabalho do Professor na Educação Infantil de Zilma de Oliveira (2012); Documentação Pedagógica: concepções e articulações; Documentação Pedagógica: uma abordagem metodológica organização de Paulo Fochi (2018) e por fim o texto Para tornar visível a ação educativa (2015)**. Embasadas nesse referencial teórico, inspiradas nos conceitos de planejamento de **contexto e de sessão**, postulados por Paulo Fochi iniciamos o processo de construção de nossa sistematização, especificamente pensando, o nosso Planejamento de contexto.

PLANEJAMENTO DE CONTEXTO

De acordo com a Proposta Pedagógica de Brusque (2020 p. 68) “a definição de planejamento torna-se um termo abrangente que se refere à estruturação das atividades, decisões e tarefas em uma escola” diante desse exposto, entendemos que há liberdade para escola definir as suas estratégias de planejamento desde, que sejam mantidos os princípios que visam “orientar a ação educativa de acordo com as necessidades e possibilidades de cada instituição” (PROPOSTA CURRICULAR DE BRUSQUE, 2020 p. 67).

Partimos do pressuposto que

planejar a partir de evidências concretas ajuda a superar a naturalização das ações do cotidiano, pois permite interrogar-se sobre a realidade e convoca a construir uma experiência educativa menos improvisada e mais consciente (FOCHI, 2015 p. 01).

e

uma vez que a ideia de planejamento não está direcionada a um conjunto de aulas ou atividades e, tampouco, a propostas relacionadas às datas comemorativas. Planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos (FOCHI, 2015 p. s/p).

Desse modo, estabelecemos que o planejamento de contexto que nos propomos a sistematizar no CEI Pequenos Pensadores, trata-se de uma tomada de decisões assumida coletivamente. Definimos que não se trata de um roteiro, tão pouco um cronograma, mas sim uma organização coletiva, para que possamos efetivar os direitos das crianças de conviver, conhecer-se, brincar, expressar, explorar e participar no cotidiano da creche.

PASSO A PASSO DA CONSTRUÇÃO

Assumindo como pressuposto formativo a orientação de que “o espaço precisa ser acolhedor, conter elementos das práticas vivenciadas pelas crianças, garantir as manifestações culturais” (PROPOSTA CURRICULAR DE BRUSQUE, 2020 p. 69) convidei o grupo, no momento de uma reunião pedagógica, para que realizássemos um passeio com olhar crítico aos nossos espaços com o objetivo de identificarmos os pontos potenciais para qualificarmos estes.



Uma vez identificadas nossas possibilidades de avanço, realizamos um diálogo retomando os conceitos de planejamento de contexto e de sessão de Paulo Fochi estudados no ano passado, no período remoto e, em nossas formações em serviço no ano de 2021. Para compreender melhor como esta sistematização é

realizada, assistimos o vídeo: [“A experiência da Educação em Novo Hamburgo/RS no 2º Seminário Criança e a Natureza”](#), no qual foi possível perceber que o ato de planejar pode ter diferentes arranjos e que existem alguns elementos são centrais para realizar um planejamento de contexto.

Desse modo, nós do CEI Pequenos Pensadores definimos estes:

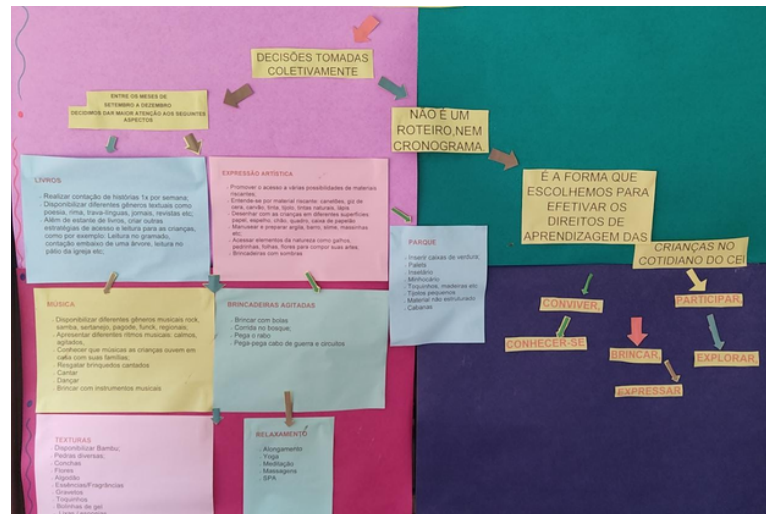
- Ter ciência da concepção de criança preconizada nos documentos oficiais da Rede Municipal de Brusque;
- Assumir coletivamente o compromisso com a execução desse planejamento;
- Fazer dos momentos da Hora Atividade espaço-tempo de formação;
- Estabelecer parceria com as colegas para realizar o trabalho;
- Tomar decisões sobre o tempo, os espaços e os materiais; (grifos nossos)
- Tomar decisões sobre os momentos de atendimento individual dos bebês e das crianças como: higiene, alimentação, descanso bem como as micro-transações cotidianas;
- Tomar decisões sobre as experiências propostas aos grandes e pequenos grupos de crianças;
- Estabelecer critérios para avaliar esta sistematização;
- Estabelecer a periodicidade que a sistematização será revisada.

Estabelecidos esses parâmetros iniciais, sentamos em círculo com cartolinas e canetões no chão e definimos quais contextos desejaríamos organizar e dar maior atenção entre os meses de setembro e novembro. Partindo do princípio que toda ação nossa precisa dialogar com os campos de experiências e os objetivos da BNCC (2017).



Sendo assim, definimos que daremos atenção, nesse momento, aos seguintes elementos que conformam o contexto do CEI Pequenos Pensadores: 1 Literatura Infantil; 2 Música; 3 Brincadeiras Agitadas, 4 Relaxamentos, 5 Texturas; 6 Parque. Ao final, chegamos a esse mapa que está exposto para visualização diária de todos do CEI no espaço onde as professoras fazem a sua hora atividade.

No ato da reunião, elencamos algumas ações que poderíamos nos atentar dentro desses elementos escolhidos. Dar atenção a estes contextos significa que cada professora tem um parâmetro definido coletivamente para orientar o seu trabalho, para pesquisar, para propor às crianças. Como já explicitou, não se trata de um roteiro, nem de um cronograma, mas sim de um acordo coletivo.



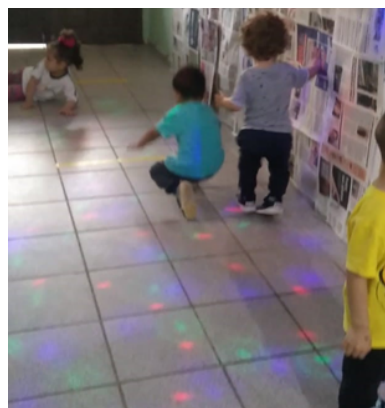
Estas intenções, descritas no planejamento de contexto, foram ampliadas e sendo executadas ao longo dos nossos dias. Na sequência trago alguns exemplos sobre como o planejamento de contexto é concretizado em nossas práticas cotidianas:

LITERATURA



1. Realizar um momento de contação de histórias por semana;
2. Construir um espaço de leitura em todas as salas de aula;
3. Ampliar os momentos de estratégias de leitura;
4. Disponibilizar às crianças diferentes gêneros literários.

MÚSICA



1. Circulação da Caixa dos Instrumentos Musicais produzidos pelas professoras de Hora Atividade;
2. Seleção de músicas de diferentes gêneros;
3. Seleção de músicas da cultura Venezuelana para contemplar uma criança desse país;
4. Disponibilização da caixa de som nos espaços como refeitório, parque ou corredores.

TEXTURAS



"A CRIANÇA CRIA COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS", ESTES QUE POSSIBILITAM O DESEJO DA CRIANÇA DE CONSTRUIR DE FORMA ESPONTÂNEA.



1. Disponibilização de elementos da natureza para brincar;
2. Adesão de materiais como toquinhos, madeiras e mini - tijolos para brincar;
3. Organizar espaços para realizar as diferentes propostas.

PARQUE E AMBIENTES EXTERNOS



1. Embelezar os ambientes externos com tratadores de pássaros;
2. Produzir decorações com as crianças;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: DF, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: DF, 2017.

FOCHI, P. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, Paulo Sergio. Planejar para tornar visível a intenção educativa. Porto Alegre: Revista Pátio Educação Infantil, n. 45, p. 4 - 7, out./dez., 2015b.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 1. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Documentação Pedagógica: concepções e articulações - caderno 2. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018.

Coordenador Pedagógico. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/educacao/coordenador-pedagogico/> visitado em: 28/09/2021.

O coordenador pedagógico como formador . Disponível em:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/150/o-coordenador-pedagogico-como-formador> visitado em: 28/09/2021.

Estratégia 29

MÚSICA NO ESPAÇO ESCOLAR



por

Luciane Nunes

Considerando que, a profissão do professor e todos os profissionais que atuam na Educação Infantil tem momentos de muito cansaço e estresse, nossa proposta foi de interação dos grupos de profissionais e apresentação de diversos estilos musicais às crianças. Pois a música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento. Além de entreter, ouvir uma boa música faz muito bem para a saúde do corpo e da mente. A música faz parte de nossa essência e desempenha um papel muito importante na aproximação das pessoas, cria ambiente e está praticamente em tudo que fazemos.



Colocamos música duas vezes por semana para receber a todos, este momento ficou tão prazeroso que as crianças já sabem até o dia que haverá música, comentam amanhã é dia de música, e sempre que possível deixamos rolar o som durante o período. Percebemos como eles começaram a conhecer novos ritmos e

estilos, por vezes querem saber quem canta, os pais relatam que as crianças pedem músicas que eles não conhecem e que gostam disto. Também é muito lindo ver o quanto se divertem inventando dancinhas e cantarolando pela escola.

Já com os profissionais, foi uma experiência muito boa, pois percebemos que principalmente os monitores e serviços gerais nunca tinham um tempo para conversar sobre assuntos que envolvam sentimentos, sendo que os professores tem momentos em grupos nas horas atividades que podem fazer trocas. Então uma vez por semana os monitores recebem uma hora de parada, onde relaxam através de música por 15 minutos, o restante é usado para conversar e também apresentar sobre um tema que achem interessante. As professoras e profissionais de serviços gerais param meia hora, 15 minutos de relaxamento com música e o restante para conversarmos.

Tivemos somente dois profissionais que não se sentem à vontade com relaxamento, o restante tem relatado que estes momentos são muito bons, que aguardam ansiosamente o dia, que trabalham com mais prazer, que ficam bem em saber que os colegas também possuem angústias, relatam ser muito bom compartilhar as alegrias que o dia a dia envolve.

Esta proposta é desenvolvida pela diretora Luciane Nunes e pela professora de hora atividade Almiri Hoerpers.

Estratégia 30

DINÂMICAS PARA REUNIÃO PEDAGÓGICA E INTERVENÇÕES



por

Fabrine Verdi

CONHECENDO O TRABALHO DOS MEUS COLEGAS

As reuniões pedagógicas são momentos de estudos, formação e trocas de experiências entre a equipe gestora, entre os profissionais da unidade, sejam eles professores ou monitores. Geralmente acontecem de três a quatro vezes no ano e este momento de organização demanda de um planejamento antecipado e uma visão sensível e ampla das necessidades da sua equipe.

Com esta visão sensível e ampla, percebi a necessidade de planejar estratégias de como fazer com que o segmento de Educação Infantil conhecesse o trabalho do segmento de ensino fundamental anos iniciais, e vice e versa, já que as duas habitam o mesmo prédio e não havia conexão entre estes e que pouco se percebiam como parte integrante de todo processo de ensino aprendizagem das criança/alunos, pois a continuidade de uma era a premissa do outro.



Percebendo esta fragilidade, pensei em uma estratégia onde todos os professores com seus pares tivessem a oportunidade de expor sua melhor aula, com intencionalidade, planejamento, objetivo e resultados. Foi orientado que levassem para a reunião este material em multimídia, cartaz, fotos, cadernos, como quisessem e cada uma teria um tempo determinado para expor.

O resultado foi o esperado no feedback após as apresentações, muitos elogios e admiração entre os profissionais e uma leitura de grupo ainda mais sólida. Falas e práticas mudaram e alguns contratempos entre os segmentos se desfizeram.

CONHECENDO QUEM TRABALHA COMIGO

Outra estratégia que deu muito certo, foi planejar um momento onde cada profissional pudesse apresentar no formato que preferisse e se sentisse confortável, a resposta a esta pergunta: **Quem sou eu?**

Muitos preferiram fotos e vídeos que apresentavam sua história de vida, tanto pessoal quanto profissional, suas famílias, conquistas e sonhos. Com tempo determinado para cada apresentação risos e choros, que mexeram com os sentimentos entre os profissionais. Este momento foi pensado para que houvesse maior empatia, respeito, admiração e cuidado com as

peças que estão ao nosso lado diariamente e por alguns anos. O resultado foi o esperado e atitudes transformadas.

HORA DO LANCHE É DESCONTRAÇÃO, FALAR DE ALUNO NÃO

Para acabar com as discussões sobre crianças/alunos, pais, colegas etc, no horário do lanche, eu e a professora do AEE elaboramos uma regrinha básica para este momento. Primeiramente colocamos várias frases positivas e de reflexão na mesa do lanche com um plástico transparente, onde todos visualizassem e pensassem antes de quebrar a regra do lanche.

A regra é não falar de criança/ alunos ou qualquer outra coisa que se remete a sala de aula ou ao trabalho na unidade, e sim conversar sobre assuntos: alegres, produtivos, interessantes, leves que não aumente o stress do retorno a sala de aula, e se alguém porventura venha a descumprir a pessoa mais próxima faz um sinal (um assovio) algo assim, para que o colega lembre-se da regra. Isto foi pensado para que os momentos de lanche de 15 minutos possam ser menos desgastantes, já que muitos profissionais aproveitam este momentos para desabafarem suas angústias e insatisfação, o que acaba atrapalhando o momento de lanche dos colegas.



UMA INTERVENÇÃO DE SEIS ANOS

Em 2014 recebemos uma criança no Infantil III (atual Pré I), que tinha alguns comportamentos atípicos, nos primeiros dias pensamos se adaptação o que é comum para a faixa etária. Porém os dias passaram e nada de uma adaptação. Muito choro, gritos, jogava cadeiras, brinquedos e se negava a qualquer intervenção. Chamamos a família para juntos pensarmos em estratégias para que a criança melhor se adaptasse e ficasse mais tranquila.

A família nos relatou que a criança não gostava de sair de casa, nem ir em lugares com muito movimento, não frequentavam mercado, parques, lojas com ela, pois se negava a sair do carro. Pedimos a intervenção da professora do AEE para uma anamnese e continuamos as tentativas de melhorar a qualidade de permanência da criança na unidade. A criança foi para atendimento de avaliação para a UNIDUNITE com equipe multifuncional, após três meses de avaliação a família retornou com uma indicação de autismo, e muito indignados do resultado pedindo avaliação com neuropediatra.

Aos poucos a criança acalmou-se, porém não interagiu e não falava no

período em que ficava na unidade de ensino. Com a avaliação do neuropediatra que diagnosticou autismo, a família não aceitou e negou o resultado. Em uma conversa com a equipe gestora na unidade após o diagnóstico, onde nos colocamos à disposição da família para orientações e com estratégias de intervenção com a criança, o pai levantou-se, empurrou a cadeira e saiu chamando a esposa aos gritos para irem embora. A conversa foi o mais sensível e esclarecedora possível, mas não queriam ouvir que sua criança precisava de atendimento especializado.

No próximo ano se enrolaram durante o ano todo e não cumpriram com os pedidos dos especialistas para continuar com psicólogo, fono e TO. Veio o 1º ano e nada mudava, a criança se alfabetizou porém as questões de socialização continuavam atípicas, negava-se a falar com colegas e professores, e não se alimentava na escola. No 2º ano da mesma situação, ela tinha um monitor de inclusão mesmo sem laudo atualizado, pois até o primeiro laudo a família negou-se a deixar na unidade, mas nada nos impedia de dar a ela todo atendimento necessário e possível. Assim vieram o 3º e o 4º ano, a criança acompanhava a aprendizagem com poucas dificuldades, falava somente com a professora, não tinha amigos por se negar aproximação, porém começou a participar das aulas de educação física com mais entusiasmo e até participou de uma apresentação para todas as turmas da escola.



Ao findar o ano de 2018 no seu 4º ano a família nos procurou com um laudo atual e uma fala mais tranquila para se desculpar pelas suas atitudes conosco durante este tempo, na sua fala o pai disse, que hoje entendia que sua filha precisava de acompanhamento e que ela era especial, agradeceu a todo pelo empenho e dedicação da escola mesmo sem o apoio deles em certas situações.

No final de 2019 a criança saiu da unidade ao completar o 5º ano e tem uma vida saudável, participativa e social, dentro de suas potencialidades, porém ativa.

Aí vocês podem me perguntar: - mas demorou seis anos e você acha que foi bem sucedida? E respondo que sim. Porque foi pela nossa insistência, persistência e total apoio a criança incondicionalmente que hoje ela está bem, não para nosso mérito mas para deixarmos um exemplo de que não há tempo demais, e ter ou não um laudo em mãos, independente de documentação que sabemos ser importante pois nos abrem caminhos, mas nada nos impede que tenhamos compromisso com a criança e sermos profissionais o todo tempo.

Estratégia 31

**INTERVENÇÃO PARA AUXILIAR A
INTERAÇÃO ENTRE
PROFESSOR X MONITOR**



por
Simone Machado P. Raimondi

A dinâmica entre professor e monitor é muito importante, pois ela vai definir o andamento da turma, se o professor e o monitor estão em sintonia a turma vai caminhar tranquilamente, se existem conflitos entre os dois isso pode refletir na situação diária da turma. Cada um deve saber as suas responsabilidades com a turma, lembrando que em sala ninguém está ali para ser melhor que ninguém, mas que através da parceria entre os dois a turma se desenvolverá cada vez melhor.

- Dinâmica em grupo, dirigidas pelas equipes gestora, onde o professor precisa confiar em seu monitor, ou vice-versa, para a conclusão de uma tarefa, de um desafio, faz com que a interação entre os dois aumente;
- Abrir os olhos e mostrar que os dois são importantes para a turma de maneiras diferentes, mas cada um com seu impacto sobre as crianças;
- Orientar para que conflitos entre professor e monitor não sejam resolvidos em sala, deixar para que se resolvam em outro momento, pois a prioridade dos dois são as crianças que estão na sala.





PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



[@EDUCABRUSQUE](#)



[@EDUCABRUSQUE](#)



[/SECRETARIADEEDUCACAODEBRUSQUE](#)



[EDUCACAO.BRUSQUE.SC.GOV.BR](#)